

# AGENTES POPULARES DE SAÚDE DO CAMPO



# AGENTES POPULARES DE SAÚDE DO CAMPO: CONTRIBUINDO COM O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS COMUNIDADES DO CAMPO

CADERNO DE FORMAÇÃO



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Instituto Aggeu Magalhães





**Catálogo na fonte: Biblioteca Luciana Borges Abrantes dos Santos  
Instituto Aggeu Magalhães/Fundação Oswaldo Cruz**

---

A265 Agentes populares de saúde do campo: contribuindo como o enfrentamento da pandemia de COVID-19 nas comunidades do campo / Paulette Cavalcanti de Albuquerque ... [et al.]. — Recife: Instituto Aggeu Magalhães, 2023. 1 recurso online (70 p.) : PDF.

ISBN 978-65-88180-XX-8X (eletrônico).

1. 1. Agentes Comunitários de Saúde. 2. Participação da Comunidade. 3. Pandemias. 4. COVID-19. 5. Zona Rural. I. Albuquerque, Paulette Cavalcanti de.

CDU 614.39

## EXPEDIENTE

Instituto Aggeu Magalhães - Fundação Oswaldo Cruz - Pernambuco  
Av. Prof. Moraes Rego, s/n - Campus da UFPE Cidade Universitária, Recife - PE,  
50670-420 <https://www.cpqam.fiocruz.br/>

## Apresentação e Introdução

Mercedes Queiroz Zuliani

Educadora Popular - Terapeuta Ocupacional - Mestre em Política Social

## Escrita e desenvolvimento

Paulette Cavalcanti de Albuquerque

Pesquisadora do Instituto Aggeu Magalhães, Fiocruz Pernambuco –  
Professora da Universidade de Pernambuco (UPE)

Alexsandra Rodrigues (Leka Rodrigues)

Assistente social - Educadora popular - Assentada da Reforma Agrária - Dirigente  
Nacional do Setor de Saúde do MST

Aimberê Jardim

Agente Comunitário de Saúde - Dirigente Estadual do Setor de Saúde do MST da  
Bahia - Coordenação do Projeto de Agentes Populares de Saúde do Campo  
Nordeste pelo Setor Nacional de Saúde do MST

Vera Lúcia Alves Mariano

Educadora popular - Graduada em Pedagogia (UFC) - Militante do MST -  
Coordenação do Setor Saúde e dos Agentes Populares de Saúde do Campo no  
estado do Ceará

José Ramos

Técnico em Saúde - Bacharel em Serviço Social - Coordenação do Projeto de  
Agentes Populares de Saúde do Campo no estado de Sergipe

Paulo Romário de Lima

Doutorando em Ciências Sociais pela UFCG - Educador Popular – Coordenador  
dos Agentes Populares de Saúde do Campo – Setor estadual de formação do  
MST na Paraíba

Rosângela Freitas

Educadora Popular - Assentada da Reforma Agrária - Coordenadora Estadual do  
Setor de Saúde do MST Pernambuco e dos Agentes Populares de Saúde do  
Campo no estado





Marcos Túlio Cavalcanti

Gestor Ambiental - Especialista em Educação e Meio Ambiente (IFAL) - Militante do MST nos Setores de Produção, Cooperação e Meio Ambiente; Saúde; e Gênero - Ativista, batuqueiro e artista da cultura popular alagoana

Carolina de Toledo Braga

Historiadora - Educadora Popular - Doutoranda em Ciências Sociais na Universidad de Buenos Aires - Integrante da Brigada Popular Solidária Dom Hélder Câmara do MST Pernambuco no Recife

Luiz Carlos Oliveira de Figueiredo

Educador Físico - Especialista em Atividade Física e Saúde Pública e em Educação Física Escolar - Técnico em Saúde Pública do Instituto Aggeu Magalhães / Fiocruz-PE - Coordenador do Sindicato da Fiocruz-PE / Asfoc-PE

Francisca Aldeize Martins

Técnica de enfermagem – Massoterapeuta Holística – Setor de Saúde do MST no Ceará

## Revisão

Vitória Silva Paz Barreto

Historiadora - Mestranda em História na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

## Projeto Gráfico e Diagramação

Julia Duran Martinez

Educadora popular no projeto de educação popular em saúde do Espírito Santo - Estudante de artes visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo e militante do Levante popular da juventude e Consulta Popular

“Esta publicação foi realizada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra com o apoio da Fundação Oswaldo Cruz. O conteúdo da publicação é um dos resultados do projeto de extensão Formação de agentes populares — Mãos Solidárias na Comunidade: formação de agentes populares para o enfrentamento à pandemia de Covid-19 é responsabilidade exclusiva dos autores e não representa necessariamente a posição da Fiocruz.”



# SUMÁRIO

## APRESENTAÇÃO

<b>Introdução</b>	8
AS/OS AGENTES POPULARES DE SAÚDE DO CAMPO _____	11
NOSSA CONCEPÇÃO DE SOLIDARIEDADE _____	15
O que é ser o Agente Popular de Saúde do Campo _____	16

## MÓDULO 1: Quem somos nós e Conhecendo as doenças

PLANO DO MÓDULO _____	18
Primeiro momento: Quem somos nós? _____	20
Segundo momento: O que faz um Agente Popular em Saúde do Campo? _____	20
Terceiro momento: Como são transmitidos os vírus e outros microorganismos? _____	22
Demonstrando a transmissão respiratória _____	22
<b>OFICINA nº. 01 - SIMULANDO A TRANSMISSÃO DE VÍRUS</b> _____	22
<b>RESPIRATÓRIOS</b>	
Para o educador	
Continuando a discussão sobre agentes infecciosos _____	23
Os vírus respiratórios _____	24
As bactérias e os fungos _____	25
PARA NÃO CONFUNDIR COM OUTRAS DOENÇAS:	
SINTOMAS DA COVID-19 SÃO: _____	25
Quem está em maior risco de apresentar sintomas graves da Covid-19? _____	26
Como matar o Vírus? _____	26
Medidas de Prevenção à Covid-19: _____	26
AGORA, VAMOS APRENDER FAZENDO? _____	27



**OFICINA Nº. 2 - COMO HIGIENIZAR AS MÃOS COM ÁGUA E SABÃO?** 27

Cuidando da Casa

**ORIENTAÇÕES BÁSICA PARA LIMPEZA E DESINFECÇÃO**

**DO AMBIENTE DOMICILIAR** \_\_\_\_\_ 27

Higienização e desinfecção de frutas e verduras \_\_\_\_\_ 28

Cuidados que se deve ter sempre que voltar da rua para casa \_\_\_\_\_ 28

**OFICINA DE PREPARO DE SOLUÇÕES DE ÁGUA SANITÁRIA** \_\_\_\_\_ 28

Tempo comunidade \_\_\_\_\_ 29

Sexto momento: Rodada de Avaliação do Módulo \_\_\_\_\_ 29

Sétimo momento: Mística de encerramento \_\_\_\_\_ 29

**INDICAÇÃO DE VÍDEOS do Módulo 1:** \_\_\_\_\_ 30

**MÓDULO 2: Como cuidar da minha Comunidade?** 31

**PLANO DO MÓDULO** \_\_\_\_\_ 31

Primeiro momento: Mística e boas vindas \_\_\_\_\_ 32

Segundo momento: \_\_\_\_\_ 33

**UNIDADE 1 - SISTEMATIZANDO AS INFORMAÇÕES SOBRE A COMUNIDADE**

Segundo momento: \_\_\_\_\_ 33

**UNIDADE 2 - ORIENTAÇÃO E CUIDADOS PARA FAMÍLIAS**

Cuidados com situações de condições crônicas e de saúde mental nas famílias \_\_\_\_\_ 33

Terceiro momento: Conhecimento popular e práticas de cuidado \_\_\_\_\_ 34

Cuidados Naturais para se proteger, cuidar dos doentes e fortalecer a saúde: \_\_\_\_\_ 35

Receitas Caseiras:

Quarto momento: Farmácias vivas ou Hortas de plantas medicinais \_\_\_\_\_ 36

**UNIDADE 3 - CONHECENDO O SUS PARA MELHOR UTILIZÁ-LO** \_\_\_\_\_ 37

**UNIDADE 4 - VACINAÇÃO PELO SUS E PARA TODA POPULAÇÃO** \_\_\_\_\_ 38

O que são as vacinas e como elas agem no corpo? \_\_\_\_\_ 38

Quinto momento: AÇÃO NA COMUNIDADE \_\_\_\_\_ 39

Sexto Momento: Avaliação \_\_\_\_\_ 39

Objetivos _____	41
Primeiro momento: Mística e boas vindas _____	42
Segundo momento: Resgate de conhecimentos dos educandos sobre saúde e agrotóxicos _____	44
Terceiro momento: Agrotóxicos e seus impactos na saúde e no meio ambiente _____	45
Texto para debater e ter referências sobre o assunto: _____	46
AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS _____	47
AGROECOLOGIA E SOLIDARIEDADE NO ENFRENTAMENTO ÀS DOENÇAS E A POBREZA: CRIAÇÃO DE BANCO DE ALIMENTOS _____	48
O que é um Banco Popular de Alimentos? _____	48
Exemplo de Banco popular de alimento: _____	49
Quarto Momento: A água é pouca o que fazer? _____	52
Quinto momento: Direitos Sociais, Trabalho e Renda _____	55
Proposta de atividade _____	57
Sétimo momento _____	59
Oitavo momento _____	60



# APRESENTAÇÃO

O projeto “Formação de Agentes Populares – Mãos Solidárias na comunidade para o enfrentamento da pandemia de Covid-19” nasceu de uma iniciativa dos Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) diante da necessidade do povo cuidar do povo e lutar em defesa de um SUS justo e igualitário (público, universal, justo e igualitário).

A Campanha Mãos Solidárias foi criada pelos movimentos populares e sociais, sindicatos, em parceria com as universidades públicas, a Arquidiocese de Olinda e Recife e institutos de pesquisa como o Instituto Aggeu Magalhães/Fiocruz PE. Este é o órgão gerenciador do projeto.

O projeto pretende efetivar ações de promoção da saúde nos territórios do campo, especialmente aqueles onde o acesso a cuidados e aos serviços de saúde é mais precário e insuficiente, objetivando contribuir com a saúde das famílias nos assentamentos, acampamentos e outras comunidades camponesas, de forma a desenvolver tecnologias sociais para a população assistida, construindo territórios saudáveis e sustentáveis em 5 estados do Nordeste.

Este material é resultado do compromisso assumido pelo MST com a Política Nacional de Saúde Integral da População do Campo, Florestas e das Águas, respeitando as necessidades e especificidades de cada sujeito, garantindo assim à população o acesso ao SUS realmente universal, integral e equânime .

"Nós, da Saúde Coletiva, e vocês dois movimentos populares, estamos aqui porque temos a clareza de que não se trata de uma contingência, de um fato isolado, até porque se trata de uma pandemia, uma sindemia. Temos uma visão de mundo! Isso nos soma e aponta caminhos de superação. De um mundo impossível para a solidariedade para um outro que construímos com todas nossas ações, solidário e de compromisso com a vida"

Pedro Miguel dos Santos Neto  
Diretor do IAM-Fiocruz PE

“ Em tempos de crises ecológicas e sanitárias mais do que nunca é fundamental a atuação dos agentes populares em saúde do campo porque agem na comunic(Ação) na organização comunitária e na promoção da saúde. Seguimos juntos na pedagogia das águas e do cuidado. AbraSUS”

Alexandre Pessoa  
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

“Amigos e amigas do Instituto Aggeu Magalhães da Fiocruz, venho aqui de passagem para dizer do meu reconhecimento com o projeto mãos solidárias e dizer da sua importância no resgate da dignidade de tantas famílias vulneráveis, estou aqui passando para dizer que acredito nesse trabalho e tenho acompanhado e digo que vale a pena ser reconhecido por todas as instituições que trabalham nesse campo da saúde e da educação, saúde, sabemos que não é apenas ausência de doença mas é toda uma composição de bem estar pessoal, social, econômico e político. Trabalhemos para que o nosso País tenha saúde integral e que a educação nos ajude a se livrar de tudo aquilo que amarra e que provoca divisão e o empobrecimento da capacidade da democracia, daquilo que emperra vida digna, então, meu apoio e solidariedade a esse projeto tão importante na nossa capital e porque não dizer no Estado e no Brasil inteiro.”

Dom Limacêdo

Bispo auxiliar da Arquidiocese de Olinda e Recife.



# INTRODUÇÃO

Com a pandemia do coronavírus, multiplicaram-se ações de solidariedade e de trabalhos educativos de base junto às populações periféricas, nas quais se inclui a população do campo. Esse caderno de formação partiu dessas experiências para pensar a saúde da população do campo, com suas especificidades, formas peculiares de organização e de fazer os cuidados. Dirige-se aos agentes populares de saúde do campo, sujeitos cuidadores de assentamentos, acampamentos e comunidades rurais que começaram a atuar durante a pandemia, mas vem agora se estabelecer como política de saúde.

Algumas importantes reflexões surgem desse período, em que viver está cada vez mais difícil para a maioria das pessoas no mundo, onde as condições necessárias para sobreviver, como comida, saúde, emprego, cidadania, direitos, educação, etc, estão tão precárias. O coronavírus tornou mais evidente as desigualdades e nos mostra o quão injusto tem sido esse tipo de sociedade e que não podemos perder a capacidade de esperar. Ao desenvolver o trabalho popular, aumentamos nossa capacidade de sonhar e de construir um sonho coletivo de um outro mundo possível, de outro Brasil necessário e urgente.

Reflexões fazem-se necessárias. Primeiro, temos que assumir que há uma história longa de tentativas frustradas ou exitosas de transformar o modelo da sociedade em que vivemos. Não é por acaso que as sociedades onde predominam organizações coletivas e com a presença importante do Estado apresentaram maior êxito no enfrentamento ao Corona que sociedades centradas no indivíduo e cada vez mais centradas no mercado. Prova disso foi como a própria China ou Cuba elaboraram saídas em torno dos cuidados com a covid-19 bem diferente de Brasil, Peru, dentre outros.

Em segundo lugar, é preciso lembrar da construção da nossa Atenção Básica, que garantiu cuidado à população em momentos cruciais da nossa história, através dos/as Agentes Comunitários de Saúde, Agentes Indígenas de Saúde, Agente de Endemias ou mesmo experiências anteriores das Pastorais da Saúde da Igreja Católica, na década de 1990. Esses foram modelos coletivos de cuidado que favoreceram e inspiraram o surgimento dos/as Agentes Populares de Saúde do Campo.

Por isso, acreditamos que o surgimento dos/as Agentes Populares de Saúde do Campo vem de 3 elementos importantes: a) a ausência de pessoas da comunidade organizadas em uma rede coesa, centradas em contribuir com a organização da sociedade para vigilância popular em saúde b) das dificuldades do Sistema Único de Saúde em radicalizar os princípios de universalidade, integralidade e equidade, com abandono do governo federal no último período (2019-2022) c) a pandemia do coronavírus que chegou no Brasil em Março de 2020.

Este caderno faz parte do material didático do Curso de Formação de Agentes Populares de Saúde do Campo: Ajudando o meu território no enfrentamento da pandemia e no acompanhamento da saúde coletiva, que tem como objetivo geral formar educadoras e educadores populares em Saúde do Campo e acompanhar sua atuação no enfrentamento à pandemia de Covid-19 e ao pós-pandemia, promovendo territórios saudáveis e sustentáveis em seis estados do Nordeste do Brasil (Pernambuco, Sergipe, Ceará, Alagoas, Paraíba e Bahia), tendo como referência a concepção ampliada de saúde e a intersetorialidade.

Este projeto integra a campanha Mãos Solidárias, que, por sua vez, é a soma de 38 organizações, voluntários e movimentos populares no enfrentamento ao coronavírus e seus impactos através da solidariedade e pela vida. A iniciativa teve início em Março de 2020, com a distribuição das “Marmitas Solidárias” para pessoas em situação de rua no centro do Recife. Nesse processo, se consolidaram outras frentes de atuação divididas em cinco áreas, sendo elas: Saúde, Trabalho e Renda, Direitos, Comunicação e Educação.

Os/as Agentes Populares têm atuado desde maio de 2020 no enfrentamento da pandemia, tendo avançado para a defesa do SUS e da saúde de todos. São pessoas cuidadoras que têm a função de orientar e acompanhar as famílias dos bairros e territórios onde residem, além de mapear possíveis locais para implantação de bancos populares de alimentos e hortas agroecológicas.

A atuação nos territórios expõe as várias necessidades que existem e as possibilidades de atuação coletiva, com o fortalecimento da solidariedade e a construção de saídas coletivas aos problemas encontrados. Dessa forma, temos também contribuído em outros setores, como as assessorias jurídicas populares, oportunidades de emprego e renda aos moradores das comunidades, através de oficinas de conserto de bicicletas, produção de sabão com o reuso de óleo, fabricação de máscaras e costura em geral. Também foram criadas bibliotecas populares para incentivar a leitura e o entretenimento de crianças e adolescentes.

Assim como é demonstrado pelos determinantes sociais na saúde, a Covid-19 não acomete da mesma forma todas as pessoas. Pesquisas têm mostrado que as pessoas negras, em situação de pobreza, os trabalhadores/doras informais, as populações indígenas e do campo são as mais atingidas e com maiores níveis de óbito. As dificuldades de acesso a serviços e aos profissionais de saúde, à medicamentos e a exames agrava as desigualdades já existentes nesses territórios como a violência, fome e insegurança alimentar, intoxicação por agrotóxicos, ausência de saneamento, renda, degradação do trabalho, entre outros.



A Constituição Federal brasileira afirma que é dever do Estado garantir o direito à saúde mediante políticas públicas sociais e econômicas, sendo o Sistema Único de Saúde (SUS) uma das maiores conquistas do povo brasileiro. O SUS, porém, vem sendo disputado ao longo desses anos, e o modelo privatista e focalizador tem dificultado o acesso, os cuidados preventivos e a saúde integral, e gerado precarização do trabalho, desfinanciamento, dentre outros limites.

Entendemos que a Estratégia Saúde da Família (ESF), com os/as Agentes Comunitário/as de Saúde (ACS) são a base da garantia desse direito e da garantia da participação popular na defesa do SUS e da saúde, oferecendo cuidados primários que englobam ações de promoção à saúde, prevenção, cura e reabilitação a 60% da população brasileira. No entanto, a população do campo sente as dificuldades para ter acesso ao posto de saúde mais próximo, quer seja pela distância, falta de transporte, horário de atendimento ou mesmo pela ausência do agente de saúde. Além disso, outros determinantes agravam a situação de saúde, como as condições de moradia, de produção e comercialização agrícola, acesso à cultura e lazer, etc.

O que houve de conquistas até aqui partiu da luta dos movimentos sociais, com parceiros como as universidades, pastorais sociais, parlamentares e até gestores. Este curso é mais um capítulo desta luta para garantir saúde e vida aos/às assentados/as, acampados/as e comunidades camponesas.

Assim, convidamos você a fazer parte desta rede de solidariedade, se voluntariando para cuidar do seu território, em articulação e diálogo permanente com os/as Agentes Comunitário/as de Saúde da sua área, com a Unidade de Saúde da Família ou o Posto de Saúde mais próximo.

**É o povo cuidando do povo e em defesa do SUS!**



## AS/OS AGENTES POPULARES DE SAÚDE DO CAMPO

Para a construção da formação e trabalho das/dos Agentes Populares de Saúde do Campo em tempos de pandemia, tivemos inspiração e aprendizado de várias experiências históricas em nossa região, no país e na América Latina. São frutos da organização popular e de um projeto coletivo em saúde que preza pelos trabalhos comunitários, participativos e solidários.

As sementes foram plantadas por muitas trabalhadoras e trabalhadores, do campo e da cidade, profissionais e militantes da saúde, cuidadoras e cuidadores, referências de saúde dos territórios (benzedeiros, raizeiros, etc.) e quando são mexidas e plantadas novamente, garantem que mais frutos sejam colhidos e mais sementes geradas: é a educação popular em saúde!

Nesse sentido, ao nos defrontar com a pandemia do COVID-19 e os grandes desafios do contexto histórico atual e o impacto socioeconômico e político nos territórios de Reforma Agrária no campo brasileiro, ampliamos o trabalho e a formação popular, com a necessidade urgente da promoção e vigilância popular em saúde. Dessa forma, foi preciso ampliar a organização coletiva, dialogar com mais pessoas e avançar na abordagem territorial para conseguir nos cuidar, fortalecer os vínculos e pensar formas de resolver os problemas em que a população do campo está vivenciando.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, cuja organização está nos 24 estados brasileiros e nas diversas regiões, possui uma grande base social assentada e acampada no nordeste brasileiro. É a luta de Canudos, das Ligas Camponesas, da resistência indígena e quilombola, de Zumbi e Dandara, que seguem denunciando iniquidades e violências da realidade agrária nordestina e construindo novas relações de solidariedade e práticas transformadoras.

Contudo, os latifúndios desapropriados para a Reforma Agrária, além de já terem suas terras arrasadas pelo agronegócio, geralmente possuem poucas benfeitorias e infraestrutura, como saneamento, energia elétrica, escolas, espaços de cultura e lazer. Por isso o acesso à terra é uma das etapas para a construção de uma Reforma Agrária Popular, que combina os objetivos de produzir alimentos saudáveis e baratos para a população brasileira em uma matriz agroecológica associada à construção de territórios bons de se viver.

### **O acesso à terra e a Saúde**

Por isso, as famílias assentadas seguem organizadas e realizam novas lutas para conquistarem estes direitos básicos, e para construir relações sociais coletivas e solidárias.

Cabe lembrar que o “acesso e posse da terra” foram considerados determinantes para a saúde, ainda na 8ª Conferência Nacional de Saúde, um momento histórico para a conquista do SUS e do direito à saúde. Continuamos acreditando que lutar pela terra é lutar pela saúde e pela vida e através da luta pela terra, pela Reforma Agrária Popular e pela transformação da sociedade, que as populações camponesas podem garantir seus direitos e de toda sociedade. Afinal, como diz o poeta Pedro Terra:



**“A Liberdade da Terra é assunto de todos quantos  
se alimentam dos frutos da Terra.  
Do que vive, sobrevive, de salário.  
Do que não tem casa. Do que só tem o viaduto.  
Dos que disputam com os ratos  
os restos das grandes cidades.  
Do que é impedido de ir à escola.  
Das meninas e meninos de rua.  
Das prostitutas. Dos ameaçados pelo Cólera.  
Dos que amargam o desemprego.  
Dos que recusam a morte do sonho.  
A Liberdade da Terra e a paz no campo têm nome:  
Reforma Agrária.”**



Na organização do MST, há diversos setores e coletivos, dentre eles o Setor de Saúde. Assim, há o desafio permanente em organizar e fortalecer os Coletivos de Saúde, criados com o intuito de promover e intermediar os cuidados de saúde dos territórios, valorizando os saberes populares, realizar lutas pelo acesso à saúde e fortalecimento do SUS, identificando as necessidades de saúde dos acampamentos e assentamentos.

As lutas do Movimento são para garantir o direito à terra, à educação, à saúde conforme está na Constituição Federal de 1988. E que o Estado cumpra com seu dever em possibilitar o acesso à saúde de forma universal e integral, especialmente no campo. Por isso, o Setor de Saúde tem o papel de pressionar o Estado, quer seja através dos níveis locais, municipais, estaduais e federal, para o cumprimento da pauta nas áreas de assentamentos e acampamentos, incluindo as demais políticas públicas na luta pela Reforma Agrária Popular. Cabe lembrar que o setor de saúde contribuiu na formulação da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas bem como de políticas de equidade e participação popular na construção da saúde como direito da classe trabalhadora. Em 2015, junto com outras 18 organizações, foi realizada a 1ª Conferência Popular de Saúde das Populações do Campo, da Floresta e das Águas em que foram discutidas propostas a partir dessa realidade, concomitante à 15ª Conferência Nacional de Saúde.



Assim, na ciranda de construção da luta pela terra e pela saúde, são necessários sujeitos e, por isso, a continuidade da formação, da organização e do trabalho. Contudo, não podemos reproduzir a lógica produtivista, individual e alienada que o capitalismo impõe e, por isso, procuramos organizar o trabalho coletivo, que construa conhecimento e compartilhe os saberes, e cujo objetivo é a emancipação. A participação de toda comunidade é fundamental, inclusive no seu processo de cuidado. Mas, também, precisamos reconhecer e lutar pelas políticas públicas, pelo SUS gratuito e estatal e por demais políticas sociais que garantam a proteção social básica. Para isso, um dos princípios mais caros ao Movimento é o da *solidariedade*.





## NOSSA CONCEPÇÃO DE SOLIDARIEDADE

Diante da realidade de exploração das/dos trabalhadoras/es e da expropriação da natureza pelo capital, bem como da subjetividade neoliberal que domina a nossa sociedade neste tempo histórico, o projeto emancipatório de fortalecimento de vínculos, construção de afetos, cooperação no trabalho e de relações sociais justas só são possíveis com a vivência da solidariedade. É um princípio cuja própria (r)existência delinea. Portanto, só é possível sua construção a partir da práxis coletiva. Solidariedade é, portanto, fazer junto, é reconhecer-se no/a outro/a, na memória coletiva, na comunidade. E o que é comunidade, senão comum unidade?

Em nossa história, temos diversos exemplos de práxis revolucionária e solidária. Um exemplo são as mulheres camponesas e suas formas coletivas de vivenciar a realidade, dividindo o pão e o alimento, cuidando da criançada, fazendo xarope para quem gripa e, mesmo vivenciando as contradições do modo de produção capitalista, que muitas vezes as paralisam no lugar do cuidado. São essas mulheres que constroem formas solidárias de trabalho que nos inspiram a seguir “fazendo junto” e valorizando o que importa na sociedade. A pandemia mostrou que o cuidado é necessário para a humanidade, então, deve ser reconhecido e garantido enquanto direito. Ou seja, os cuidados baseados na solidariedade, realizados principalmente pelas mulheres, são transformadores. É ação na transformação do mundo que envolve, pensar, planejar, executar e avaliar.

Outros exemplos são de lutadoras e lutadores, como Ernesto “Che” Guevara, que viajou pela América Latina conhecendo a realidade do povo. Formou-se médico e, compreendendo que as mudanças e melhorias na saúde das pessoas estavam relacionadas às condições de vida atuou na Revolução Cubana, construindo junto às transformações nos territórios e coletivos, tendo “profundos sentimentos de amor” pelo povo e pela causa. Ensinou o quanto é importante nos relacionar e protagonizar junto ao povo as lutas e a liberdade.



é importante nos relacionar e protagonizar junto ao povo as lutas e a liberdade.

Outra grande referência de solidariedade foi a companheira Rosa Luxemburgo. Participando de coletivos desde a sua adolescência, quando já no partido, atuou contra as guerras nas quais estavam em jogo interesses imperialistas e nas quais violência, destruição e morte seriam impactantes para a classe trabalhadora e comunidades. Mostrou, com isso e com as outras ações coletivas, que a solidariedade deve ser internacionalista e o desafio é a construção da força popular das massas. Defendeu que isso só seria possível com uma democracia real, com participação e construção coletiva.

Os exemplos históricos apontam a necessidade da organização e de trabalhos coletivos em que se possibilitem a vivência de princípios humanos e justos, por isso em momentos tão difíceis nos quais impera a fome, as tristezas, a ansiedade, as violências, pensar e construir ações solidárias para que possamos nos colocar no lugar da/o outra/o, sentir suas dores, tomar para nós suas lutas e lutar junto. Além disso, também comemorar junto, socializar sorrisos e alegrias a cada conquista e realização coletiva. E construir com a/o outra/o as saídas coletivas. Solidariedade é socialização do que temos, no seu sentido mais amplo, não doando o que nos sobra, mas partilhando. É o que nos faz crescer junto!

As ações de solidariedade precisam nos fazer refletir sobre a violência do modo de produção quando nos afasta de nós mesmos, de nossa comunidade ou quando impõe formas de vida e subjetividade competitivas e individualizantes e mesmo alienantes, quando diz que podemos escolher o que quiser, porém, a escolha só é possível para quem detém o poder econômico...

Então, a realidade que vivemos não é tão livre e nem oportuniza a todas as pessoas da mesma forma e isso vamos ver ao longo dos encontros desse curso. Por isso, a solidariedade é essa possibilidade de nos defrontarmos com essa realidade e fazermos de forma diversa, sonharmos, lutarmos, nos indignarmos e isso só se torna possível se for coletivamente. Considerando todas/os as/os sujeitos e a natureza, a partir dos biomas e da diversidade: construindo o movimento vivo da realidade “com pedras, noites e poemas”, como já dizia o poeta Leminski.

**“Sonho que se sonha só  
É só um sonho que se sonha só  
Mas sonho que se sonha junto é realidade”**

**Diante dessa realidade, o que é ser Agente Popular de Saúde do Campo?**





# O QUE É SER O AGENTE POPULAR DE SAÚDE DO CAMPO

Para ser Agente Popular de Saúde do Campo é necessário acreditar na possibilidade de transformação da realidade. E assim, seguir aprendendo e ensinando junto com o povo. Para isso, é preciso ter disposição para dialogar com todos os sujeitos e refletir junto sobre o que fazer.

O/a Agente Popular de Saúde do Campo acompanha os moradores (as pessoas que vivem nos acampamentos e assentamentos) de sua área (rua/lotes/brigadas) visitando cada núcleo familiar. Apesar do avanço das vacinações, é importante continuar mantendo um distanciamento seguro, de pelo menos 1,5 metros e evitar contato corporal. Sabemos que é costume nosso dar aquele abraço e tomar um cafezinho com os amigos e parentes, porém, vamos conviver com esse vírus ainda por um tempo e é sempre melhor prevenir. O mais importante é entender como o vírus se espalha para saber até onde é possível realizar atividades, aproximar-se das pessoas e mesmo tomar aquele cafezinho gostoso junto, mas distantes fisicamente, com segurança.

O/a Agente começa a visita se apresentando e dizendo qual a sua finalidade. Convida as pessoas daquele território a se somarem na organização pela conquista da saúde, participando junto nesse grande mutirão. Pergunta se pode voltar a realizar a visita mais vezes e continuar a manter contato mais permanente por telefone (caso a família disponha deste recurso). Caso haja intenção de realizar um grupo ou uso de redes sociais, deve ser solicitada autorização e realizar um acordo de como vai funcionar.

É muito importante ter paciência caso o/a Agente não seja bem acolhido. O mais importante é construir diálogo e não adianta entrar em atrito, apenas diga quando irá passar de novo e se coloque à disposição caso queiram sua ajuda. Mas, se não for permitida sua visita, só volte à casa quando for convidado.

É preciso também articular-se com algum serviço do SUS mais próximo de sua casa, saber onde estão sendo feitos os atendimentos, dispor de celular com internet para baixar aplicativos de telessaúde, ou mesmo conseguir o contato de telefone do/a Agente Comunitário de Saúde que atende a área.

Por fim, o/a Agente Popular de Saúde do Campo deve estar em permanente inquietação quanto às debilidades de água potável nas torneiras, condições de moradia e de renda básica ou pelas situações de sofrimento pelas quais passam as famílias da sua comunidade. Porém, a/o Agente só vai conhecer essa realidade dialogando com as pessoas/famílias do território, identificando essa realidade e quais são as questões mais urgentes, criando formas de debate com as famílias e com a coordenação os caminhos e formas de luta por direitos e construindo alternativas para garantir melhores condições de vida e saúde.



Os/as Agentes Populares de Saúde no Campo (APSC) devem se organizar em grupos de atuação territorial (comunidade, acampamentos, assentamentos), para monitorar suas áreas, casa a casa, buscando alcançar o maior número possível de famílias. É fundamental que se insira na organicidade do setor de saúde da brigada/regional e do estado.

Cabe também pensar e articular ações de solidariedade diversas que envolvem: o direito à moradia, à alimentação, à água, a itens de higiene domiciliar e individual, à renda, aos serviços de saúde (presencial ou à distância), à vacina e a outras demandas, principalmente àquelas para produção de alimentos saudáveis e organização coletiva dos territórios. Assim, podemos fortalecer nossa proposta de Reforma Agrária Popular!



# MÓDULO 1: QUEM SOMOS NÓS E CONHECENDO AS DOENÇAS

## PLANO DO MÓDULO

### TEMA

Quem somos nós e porque estamos aqui?

### CONTEÚDO

Para ser um/a Agente Popular de Saúde do Campo, o que eu preciso saber? Conhecendo as doenças; O que são as doenças? Como se transmitem? E as doenças não transmissíveis? Sinais e Sintomas.

## OBJETIVOS

Discutir sobre quem somos e como será nossa inserção na comunidade, levando à compreensão do que pode ser feito no território;

Descrever o que é preciso conhecer, saber e fazer para tornar-se um Agente Popular de Saúde do Campo;

Explicar como se adoece; quais são as classificações das doenças, suas características microbiológicas e sua transmissão; as características, sinais e sintomas crônicos e/ou mentais, e identificar quais os fatores e grupos de maior risco.

Descrever e praticar as medidas de higiene, prevenção e proteção de doenças e agravos.

**Tempo sugerido: 4 horas.**



## Primeiro momento: Quem somos nós?

Tempo sugerido: 10 minutos

Tudo aconteceu num certo dia  
Hora de Ave Maria, o universo vi gerar  
No princípio o verbo se fez fogo  
Nem atlas tinha o globo  
Mas tinha nome e o lugar  
Era Terra, Terra  
Terra, Terra  
E fez o criador a natureza  
Fez os campos e florestas  
Fez os bichos, fez o mar  
Fez por fim, então, a rebeldia  
Que nos dá a garantia  
Que nos leva a lutar  
Pela Terra, Terra  
Terra, Terra  
Madre terra nossa esperança  
Onde a vida dá seus frutos  
O teu filho vem cantar  
Ser e ter o sonho por inteiro  
Ser sem-terra, ser guerreiro  
Com a missão de semear  
À Terra, Terra  
Terra, Terra  
Mas apesar de tudo isso  
O latifúndio é feito um inço  
Que precisa acabar  
Romper as cercas da ignorância  
Que produz a intolerância  
Terra é de quem plantar  
À Terra, Terra  
Terra, Terra  
Terra, Terra  
Terra, Terra  
Terra, Terra...



Formador/a: Convide alguém para fazer a abertura das atividades e explicar sobre como será desenvolvido o curso e o projeto.

### **Para as boas vindas utilizar a dinâmica da história dos nomes:**

Organizar os participantes sentados em círculo. Cada pessoa é convidada a falar seu nome e se souberem contar a história do seu nome, onde nasceu, quem escolheu seu nome, se conhece outras pessoas com o mesmo nome que o seu?... É feito isto até o final da roda, com finalidade de “quebrar o gelo”.

## **SEGUNDO MOMENTO: O QUE FAZ UM AGENTE POPULAR EM SAÚDE DO CAMPO?**

### **Tempo sugerido: 45min**

O/a formador/a deve fazer a pergunta “O que vocês acham que devem fazer os Agentes Populares de Saúde do Campo?” e conduzir a discussão entre os participantes, explorando a relação com a comunidade. Ao mesmo tempo, é necessário anotar as palavras chave que surjam das respostas num mural de papel montado na parede.

Agora que você, formador/a, já levantou a compreensão prévia do grupo, vamos discutir o que o/a Agente Popular de Saúde do Campo pode fazer? A sugestão é distribuir as 10 tarjetas com as atribuições dos Agentes entre cada participante. As frases das tarjetas serão lidas e, se for de consenso do grupo, coladas na parede ou no quadro.

Assim, conduza uma roda de diálogo perguntando o que acham desse papel/atribuição do/a Agente Popular na sua comunidade, fazendo a discussão entre o que achavam que era antes e depois de lerem as tarjetas.

Seguem abaixo alguns exemplos das atribuições dos APSC:

- 1-** Saber como estão as pessoas da rua, passando casa a casa;
- 2-** Preencher o Caderno de Cadastro e Acompanhamento das Famílias para compreender as condições de saúde, acesso à alimentação e materiais de higiene, trabalho e renda da família, além das condições de moradia;
- 3-** Orientar sobre higiene pessoal e higienização da casa;

<b>4-</b>	Monitorar as pessoas da comunidade sob sua responsabilidade quanto aos sintomas de doenças transmissíveis e não transmissíveis orientando e/ou articulando cuidados junto aos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS);
<b>5-</b>	Distribuir material de informação, produzir e divulgar programas de rádio comunitária, lives, com informações confiáveis;
<b>6-</b>	Combater as notícias falsas (fake news);
<b>7-</b>	Identificar os domicílios que dispõem das condições mínimas de alimento e renda, avaliando conjuntamente a necessidade de recebimento de doações;
<b>8-</b>	Ajudar a organizar bancos de alimentos comunitários;
<b>9-</b>	Entregar alimentos e material de higiene pessoal para famílias em maior situação de vulnerabilidade de acordo com os critérios estabelecidos por cada brigada;
<b>10-</b>	Buscar informações e caminhos para ajudar famílias a receberem benefícios da previdência, seguro desemprego, etc.

## TERCEIRO MOMENTO: COMO SÃO TRANSMITIDOS OS VIRUS E OUTROS MICROORGANISMOS?

Tempo sugerido: 60 minutos

Agora, nós vamos entender as doenças e como elas são transmitidas.

Formador/a: divida os participantes em quatro grupos e distribua para eles tarjetas de papel com as indicações para cada grupo debater sobre um tema.

- 1- Doenças respiratórias
- 2- Doenças transmitidas por vias sexuais
- 3- Doenças da via digestiva
- 4- Doenças transmitidas por mosquitos

Cada grupo deve discutir um tema e responder as perguntas: Quais são essas doenças? Como vocês pensam que são transmitidas? O que causa o adoecimento?

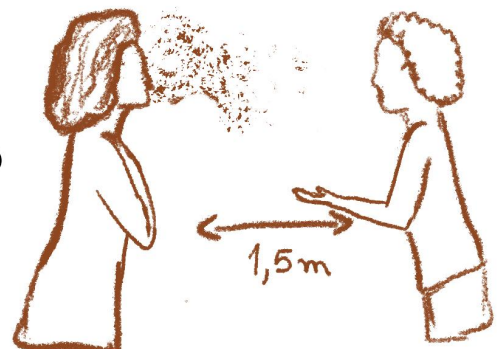
## DEMONSTRANDO A TRANSMISSÃO RESPIRATÓRIA

### OFICINA n.º 01 - SIMULANDO A TRANSMISSÃO DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS

**1ª. PARTE:** A técnica consiste em que cada participante (todos com máscaras) receba uma porção pequena (uma colher de sopa) de farinha de mandioca, de aveia, de trigo ou maizena, que será colocada na sua mão pelo educador. Numa primeira observação todos vão tentar separar um GRÃO desta farinha. Observa-se que, na maizena e ou farinha de trigo, torna-se muito difícil separar um grão a olho nú. O objetivo é perceber que há partículas que não enxergamos, mas que mesmo assim podem nos contaminar.



**2ª. PARTE:** o Educador solicita 2 voluntários para a próxima fase. Cada voluntário coloca a farinha na boca. Mantendo uma distância segura dos outros educandos, solicita-se que os voluntários falem uma frase ou seu nome completo, por exemplo. Deve ser evidenciado como as gotículas são eliminadas e transmitidas durante o ato de falar, com a farinha saindo pela boca. Outro educando deverá medir a distância que os grãos da farinha atingiram - normalmente, mais de 1,5 metros.





O ato de tossir ou espirrar atinge uma distância ainda maior, o que justifica a importância de se respeitar o distanciamento seguro de 1,5M entre as pessoas, bem como o uso da máscara.

O educador deve, ainda, mostrar o AEROSOL obtido quando a pessoa fala com a maizena ou a farinha de trigo na boca, ou mesmo quando bate palmas com essas farinhas finas nas mãos. Essa nuvem de farinha equivale a nuvem de vírus que uma pessoa doente produz.

Transmissão **pelo contato das mãos:**

**Para exemplificar como a transmissão se dá pelo contato das mãos realize a técnica seguinte:**

Utilizando uma colher, o formador coloca uma porção do tempero de cozinha colorau (condimento colorífico) nas suas próprias mãos e toca superfícies para demonstrar como a transmissão se dá por meio do contato tanto entre pessoas como ao tocar em locais contaminados.

Ressaltar que aquela mão contaminada sendo levada a olhos, nariz e boca pode propagar o contágio.



## **Para o educador**

### **Continuando a discussão sobre agentes infecciosos**

Com base no que foi discutido, pergunte aos participantes se eles lembram de atividades ou momentos do cotidiano no Campo em que os vírus podem ser transmitidos. Por exemplo: na ida e volta das cidades e centros urbanos, nas bodegas dos assentamentos, em assembleias do movimento, festas, vaquejadas, ao receber ou realizar visitas a amigos e parentes, etc.

Em momentos de grande transmissão de coronavírus no interior das áreas camponesas, foram organizadas barreiras sanitárias nos acessos de entrada e saída dos acampamentos e assentamentos.

#### **a) o que é a barreira sanitária? para quê?**

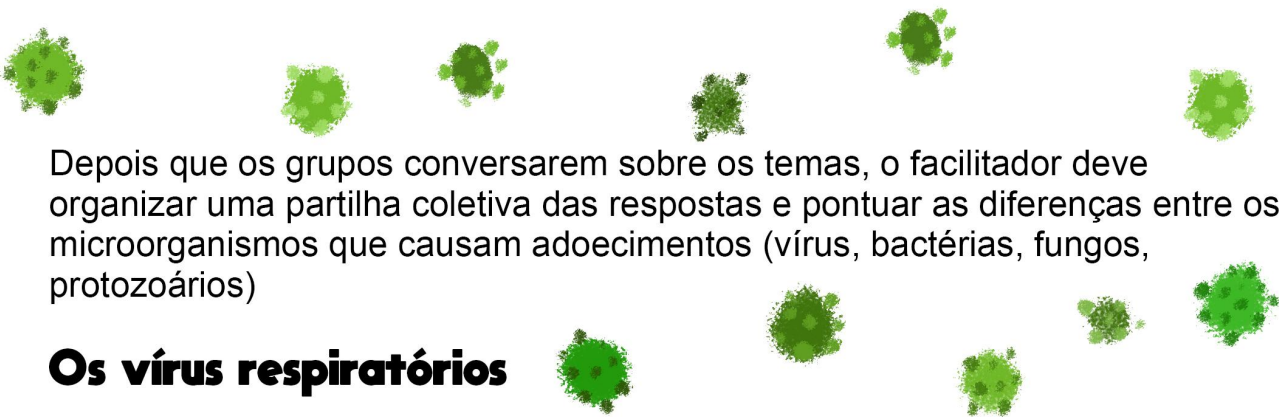
A barreira sanitária é composta de um obstáculo e um grupo de pessoas que explica o porquê do obstáculo, orientando medidas de higiene para o controle de alguma doença. É feita quando há risco de contaminação de uma comunidade, relativamente isolada, por alguma doença infecto-contagiosa, com o objetivo de evitar presença de pessoas que não são da comunidade e que possam transmitir a doença.

**b) Quando se indica: finais de semana, dias de feira, primeiros dias do mês quando muitas pessoas saem para a cidade, para receber dinheiro e fazer compras;**

**c) o que fazer na barreira? fazer atividades educativas, orientações, panfletos, cartazes e banners informativos sobre a doença. Veja exemplo na reportagem abaixo**

<https://www.folhape.com.br/noticias/itamaraca-restringe-acesso-para-moradores-e-monta-barreira-sanitaria-d/176594/>

<https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2021/05/28/serrana-sp-instala-barreira-sanitaria-para-monitorar-entrada-de-moradores-de-cidades-vizinhas-em-lockdown.ghtml>



Depois que os grupos conversarem sobre os temas, o facilitador deve organizar uma partilha coletiva das respostas e pontuar as diferenças entre os microorganismos que causam adoecimentos (vírus, bactérias, fungos, protozoários)

## **Os vírus respiratórios**

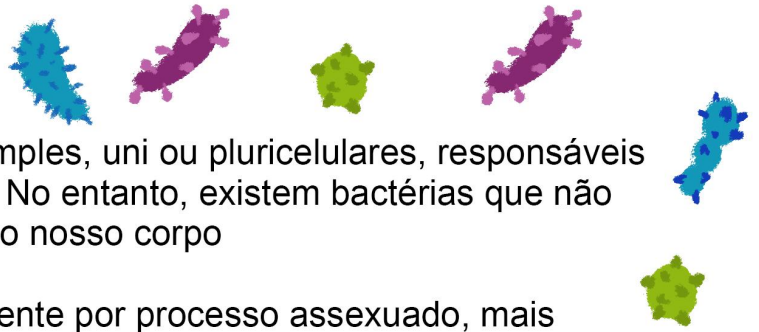
Os vírus respiratórios são transmitidos de uma pessoa para outra através de gotículas eliminadas ao falar, tossir ou espirrar e também por contato entre pessoas como abraços e beijos. Quando falamos, produzimos gotículas muito pequenas e quase invisíveis chamadas aerossol, que é hoje a forma mais importante de transmissão. Podemos perceber o aerossol quando fizermos a experiência prática com a maizena, mais adiante.

No início da pandemia de Covid-19, foi necessário limpar todas as superfícies de objetos que trazíamos da rua. Isso porque não se conhecia muito bem o vírus. Hoje sabemos que o vírus fica inativo com pouco tempo em contato com o vento, com o sol, com o ar. Objetos precisam ser limpos com maior frequência como maçanetas, corrimãos, aparelhos de celular e outros objetos de metal ou plástico que entrem em contato frequente com a mão ou com o rosto. A transmissão pode se dar por meio de vetores; em outros casos, de pessoa para pessoa; ou por meio de alimentos, objetos ou instrumentos contaminados.

Também existem muitos outros tipos de vírus, destacando-se aqueles transmitidos por via sexual (HIV, Hepatite B, Herpes, etc), via digestiva (diarréia por Rotavírus), sanguínea (HIV, Hepatite B e C), por mosquitos como a muriçoca ou *Aedes aegypti* (Dengue, Chikungunya, Zika e Febre Amarela).



## As bactérias e os fungos



As bactérias são microorganismos simples, uni ou pluricelulares, responsáveis pela transmissão de muitas doenças. No entanto, existem bactérias que não causam doenças e estão presentes no nosso corpo

As bactérias reproduzem-se basicamente por processo assexuado, mais precisamente o processo de divisão binária, em que uma célula divide-se e dá origem à outra. O aumento da população, nesses casos, ocorre muito rápido se as bactérias estiverem em boas condições para o crescimento. Apesar disso, sua reprodução é mais lenta que no caso dos vírus.

**Exemplos de bactérias que transmitem doenças são:**

As transmitidas por via respiratória, como a da tuberculose, pneumonia por pneumococos, meningites por meningococos ou haemófilos influenza. As transmitidas por via oral, como: os helmintos, protozoários e artrópodes.

## PARA NÃO CONFUNDIR COM OUTRAS DOENÇAS:

### SINTOMAS DA COVID-19 SÃO:

- Febre
- Tosse seca
- Cansaço
- Dor no corpo
- Dor de garganta
- Conjuntivite
- Dor de cabeça
- Perda completa ou parcial de paladar ou olfato
- Erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés



### Sintomas graves:

- Dificuldade de respirar ou falta de ar
- Dor ou pressão no peito
- Perda de fala ou movimento



Em média, o período de incubação do Coronavírus é de 2 a 14 dias, que é o tempo que os sintomas podem demorar para aparecer. A maioria das pessoas começam a sentir sintomas no quinto dia de infecção ativa. A partir do 1º dia de infecção, a pessoa já pode transmitir a doença para outras.

Este fato reforça a necessidade de que TODOS que tiveram contato com a pessoa infectada, fiquem isolados em casa por 10 dias (ou procure recomendações de acordo com o governo de cada estado) contados a partir do contato.

Os sintomas podem permanecer por até 14 dias.

## Quem está em maior risco de apresentar sintomas graves da Covid-19?

- Pessoas com mais de 60 anos;
- Pessoas não vacinadas;
- Pessoas de qualquer idade com doenças crônicas como: diabetes, hipertensão, câncer, transplantados, em tratamentos de hemodiálise, tuberculose, asma, além das pessoas com síndrome de down.



## Como matar o Vírus?

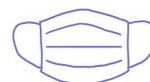


Não só da Covid, mas todos os vírus e muitas bactérias e fungos

Não existe nenhum medicamento específico para destruir o novo coronavírus. As vacinas são eficazes em evitar as formas graves da doença, as internações em UTI e as mortes. Quando a maioria da população estiver vacinada, é provável que o país consiga controlar a pandemia. Porém, é grande número de variantes do vírus que podem dificultar esse controle.

Assim, a melhor forma de evitar a transmissão é através da vacinação, da higiene pessoal, especialmente a lavagem das mãos, do distanciamento social, evitando aglomerações de pessoas e fazer uso de máscaras adequadas. A higiene dos ambientes e objetos pode complementar estes cuidados.

## Medidas de Prevenção à Covid-19:



O distanciamento social deve ser mantido até que as autoridades sanitárias indicarem que ainda há risco, sempre que a pandemia - manter-se sempre a uma distância maior que 1,5 metros de outras pessoas, nos locais públicos como farmácias, mercearias, feiras, entre outros, mesmo usando máscaras;

- Cumprir a orientação de ficar em casa feita pelas autoridades de seu estado e ou município; - Se precisar sair de casa, use SEMPRE máscara, de preferência para as chamadas PFF2 ou N95. Caso seja máscara de tecido, lembrar de trocá-la a cada 2 ou 3 horas ou sempre que a mesma ficar úmida. Hoje, diante do surgimento das variantes do vírus, está recomendado usar 02 (duas) máscaras;

- Para colocar ou retirar a máscara, pegue sempre pelos elásticos ou tiras. Nunca tocar com a mão na frente da máscara. A máscara está SUJA pois está filtrando os vírus. Quando você toca na máscara, seja para ajeitar, seja por outro motivo, sua mão fica suja de vírus e pode contaminar você.



## Leituras complementar:

Manual econômico de higiene: como prevenir a Covid-19 com pouca água e pouco dinheiro?

<https://drive.google.com/.../1-GeHk3FY4mv6OIVb0eCHKJmC1jlpC-Me> Manual do Fórum de Mulheres de Pernambuco

## Cuidando da Casa



Nesses tempos em que a gente deve se proteger para evitar e não transmitir a COVID-19 é importante cuidar do lugar que protege a gente e a nossa família, ou seja, a nossa casa.

A casa está sempre no mesmo lugar, a gente se movimenta: entra e sai da casa. Nesse movimento, a gente pode levar o coronavírus e outros microorganismos para a nossa casa.

## ORIENTAÇÕES BÁSICAS PARA LIMPEZA E DESINFECÇÃO DO AMBIENTE DOMICILIAR

### Vamos aprender a preparar solução diluída de Água Sanitária?

A primeira coisa a saber é que não adianta utilizar Água Sanitária pura pois nela não tem a substância chamada Ácido Hipocloroso que só se forma a partir da diluição com água.

Outra coisa a fazer é verificar no rótulo da embalagem de água sanitária se a concentração de cloro ativo é de 2% a 2,5%.

Em seguida, preparar a solução de acordo com a finalidade a que se destina

### Solução Diluída de Água Sanitária



#### INDICAÇÃO

- Higiene das mãos (quando não houver água e sabonete ou álcool)
  - Descontaminação de superfícies diversas (como mesas, cadeiras, bancadas, maçanetas, chaves, brinquedos, ferramentas, capacetes objetos de decoração e até embalagens de produtos trazidos do
- Comentado [3]: Apenas mudando a concentração, é possível dar diferentes usos ao produto. A única recomendação na hora de comprar a água sanitária é que o princípio de cloro ativo seja de 2% a 2,5%.

- Cobrir a boca ou nariz com a dobra do cotovelo, quando precisar tossir ou espirrar;

- Lavar as mãos regularmente com água e sabão seguindo a técnica correta de lavagem, por 20 segundos no mínimo. A lavagem das mãos deve ser feita sempre que chegar em casa, pegar em superfícies possivelmente contaminadas ou tocar em alguém possivelmente doente;

- Usar álcool a 70° gl, gel ou líquido, se for viável, quando estiver em locais onde não seja possível lavar as mãos, como: ônibus e outros transportes públicos, locais públicos como banco, igreja, farmácias etc.

- Evitar SEMPRE tocar nos olhos, nariz e boca.

### MANUAL PRÁTICO 3 - Manual para uso seguro de máscaras

Link para as versões em PDF (download e visualização) e  ÁUDIO (download):

[https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1i-yOEsSM89sO-K6ib01aqTWAuoKaLe7F?fbclid=IwAR2QOhvkuxK9XMAoO2Thoo3dCVZYQX882\\_uRbVx75txGVkWaJpzx-LkEnOQ](https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1i-yOEsSM89sO-K6ib01aqTWAuoKaLe7F?fbclid=IwAR2QOhvkuxK9XMAoO2Thoo3dCVZYQX882_uRbVx75txGVkWaJpzx-LkEnOQ)

## AGORA, VAMOS APRENDER FAZENDO?

### OFICINA N.º 2 - COMO HIGIENIZAR AS MÃO COM ÁGUA E SABÃO?

Vamos utilizar o tempero de cozinha colorau (condimento colorífico), mas desta vez para aprender como lavar as mãos corretamente.

Desenvolver a técnica de lavagem das mãos conforme a sequência da figura seja numa pia com água corrente e sabão, seja em bacias com água. A técnica deve ser realizada com uso de máscara.

Duração do procedimento: 40 a 60 segundos - (Cantar parabéns para você 2 vezes)

- Molhe as mãos com água;

- Passe sabão ou sabonete e ensaboe fazendo bastante espuma;

- Ensaboe as palmas das mãos friccionando-as entre si;





Usando como medida um copinho de café, de 50 ml, se utiliza metade dessa quantia, dissolvida em um litro d'água, para obter uma solução diluída capaz de eliminar o coronavírus da superfície de mesas, maçanetas, chaves, embalagens e produtos trazidos do supermercado, por exemplo. Concentrações mais elevadas de água sanitária exigem luvas. Se usado o mesmo copinho – desta vez cheio de água sanitária dissolvida também em um litro de água –, é possível eliminar o coronavírus em pisos, áreas abertas ou solas de sapato. Devido à concentração, se recomenda o uso de luvas no manuseio.

-supermercado (ou recebidos de serviços de delivery) em ambientes que não sejam de saúde, após a limpeza com água e detergente neutro.

- Desinfecção de roupas de cama, toalhas e roupas sujas de pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-19, após a lavagem em tambor, nos casos em que não for possível a lavagem na máquina com água morna.

### **Higienização e desinfecção de frutas e verduras**

Primeiro higienize as frutas e verduras com água e sabão, seguida de enxágue. Depois as mergulhe em uma bacia com solução clorada (01 colher de sopa de água sanitária para 01 litro de água), deixando de molho por 15 minutos.

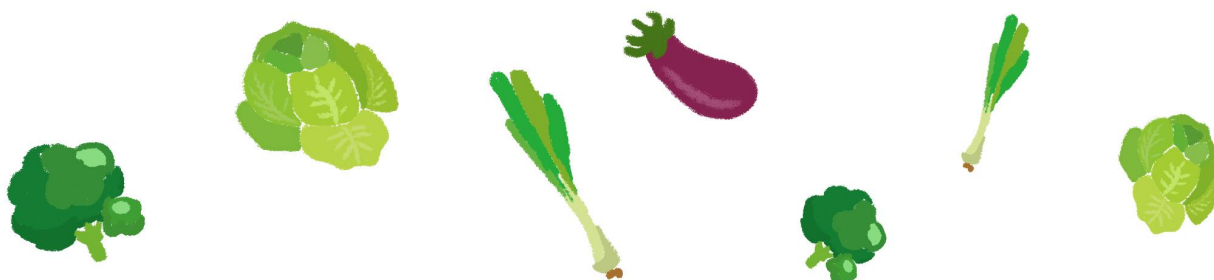
Enxágue com água limpa de modo que não fiquem resíduos do produto nos alimentos.

### **Cuidados que se deve ter sempre que voltar da rua para casa**

Antes de entrar em casa use a solução diluída de água sanitária (4 colheres de sopa de água sanitária para 1 Litro de água) para desinfetar sapatos, chinelos ou alpercatas. Use um pano ou esponja molhada na solução e esfregue na parte externa e solas do calçado deixe agir por 10 minutos e passe um pano limpo com água para enxágue.

Faça a mesma coisa com todos os objetos que você trouxe para casa. Todos!

Em seguida vá direto para o banheiro; tire toda a roupa e coloque em um saco limpo. Comece o banho com uma longa e correta lavagem das mãos; sem desperdiçar água; usando muita espuma do sabão higienize todo o corpo, se utilizar óculos aproveite e lave-os também nesse momento do banho.



## OFICINA DE PREPARO DE SOLUÇÕES DE ÁGUA SANITÁRIA

A proposta das oficinas a seguir é realizar o preparo de soluções de água sanitária nas proporções corretas, de acordo com a finalidade de uso.

Atenção para o quantitativo de participantes por estação de preparo, mantendo uma distância segura um do outro e garantindo que todos estejam usando máscaras. O formador deve fazer as diluições sendo o único a tocar nos objetos, fazendo a interlocução com os participantes. Ao final, todos devem higienizar as mãos, preferencialmente com água e sabão ou com álcool líquido ou gel a 70%, se não tiver uma pia.

### COMO PREPARAR?

**PREPARO 1:** Numa garrafa “ GARRAFA DO CUIDADO” Preparo de Solução clorada a 0,05% para higiene das mãos (quando não houver água e sabonete ou álcool 70%) e superfícies.

Água Sanitária - 2 colheres de sopa (cada colher de sopa = 10 ml)

Água - Complete a Água

AGITE para homogeneizar

**PREPARO 2:** Preparo de Solução clorada a 0,1% para desinfecção de banheiros e pisos onde não existem casos confirmados ou suspeitos de COVID-19 e para desinfecção das solas de calçados ,separe sempre uma garrafa “ GARRAFA DO CUIDADO”.

Água Sanitária - 4 colheres de sopa

Água - Complete a Água

AGITE para homogeneizar

**PREPARO 3:** Preparo de Solução Clorada para desinfecção de frutas e verdura

1 colher de sopa

15 min de Molho - Tempo sugerido:

PREPARO :separe sempre uma garrafa “ GARRAFA DO CUIDADO” com capacidade para 1 ou 2 litros, adicione um pouco de água;

25 mL (duas colheres) de água sanitária e acrescente;



## Tempo comunidade

ATIVIDADES dos APSC durante as 2 semanas posteriores ao Módulo 1: Uso do “Caderno de Cadastro e Acompanhamento das Famílias”.

### Ler o anexo do Caderno de Cadastro sobre “O que observar e acompanhar em cada família?”

Instrução para os/as Agentes Populares em Saúde do Campo: o Caderno vai ser o seu instrumento de trabalho no cuidado às famílias do seu território ou comunidade

No intervalo até o próximo módulo, é importante que vocês visitem e cadastrem no mínimo 10 famílias utilizando o “Caderno de Cadastro e Acompanhamento das Famílias” disponível no Anexo 1.

Também é importante que vocês realizem, na comunidade, as oficinas que foram feitas em sala como a lavagem das mãos, transmissão do vírus com colorau e farinhas, etc.

Pedir no final do Módulo I para o grupo trazer os mapas ou croquis que tiverem de suas áreas. Lembrar de fazer registro fotográfico das visitas e de que o cadastro deve ser feito no momento da visita.

## Sexto momento: Rodada de Avaliação do Módulo

Formadores devem mediar uma roda de diálogo introduzindo as seguintes perguntas:

- O que você mais gostou no Módulo?
- O que não foi tão bom?
- Como se sentem após terem adquirido essas informações?

## Sétimo momento: Mística de encerramento

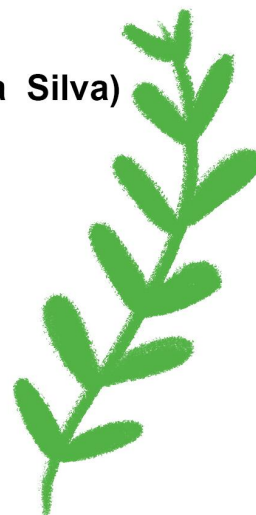
Tempo previsto: 10 minutos

Leitura do poema:



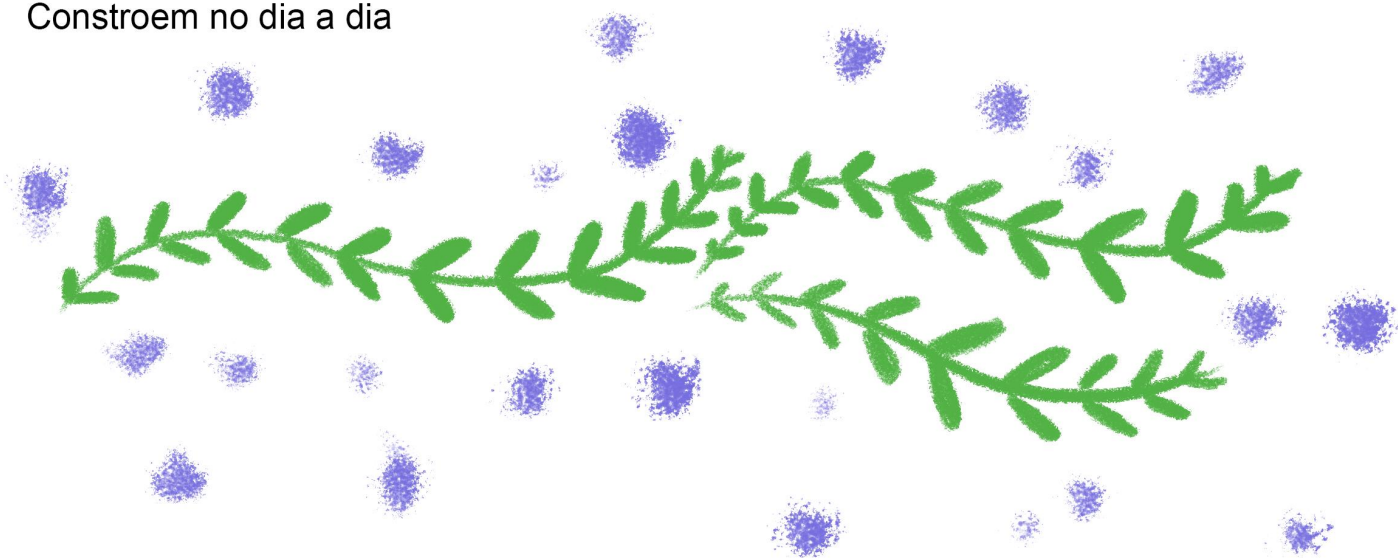
### Resistência e Poesia (Elias José da Silva)

Meus amigos e amigas  
Vejam ó que história boa  
eu tenho pra contar  
É uma história de saúde  
Com tomada de atitude  
Com mistura de linguagens  
Onde a arte e a cultura  
Lubrificam as engrenagens  
Onde o saber popular



E o saber acadêmico  
Interagem e reagem  
Interação, Integração  
Saúde e cultura emergentes  
Permanente e popular  
Fios de uma mesma tessitura  
De uma rede construída  
Pelo saber de muitas mãos  
Educação na saúde  
Saúde na educação  
De forma entrelaçada  
Pela participação  
Uma rede de cuidado  
Uma rede de atenção  
O saber compartilhado  
Trilhas do aprendizado  
Mística da humanização  
E os trabalhadores e usuários  
Ampliando seu olhar  
Nesta metodologia  
De aprender e ensinar  
Conselheiros e usuários  
Gestores e servidores  
Constroem no dia a dia

Os saberes e os sabores  
E assim cada território  
Deste Brasil continental  
Configura sua rima  
Sem tremores e abalos  
Os olhares se iluminam  
Para que as ações coletivas  
Se façam mais resolutivas  
E essa luta é decisiva  
Sem disputa de terreiros  
Valores que aqui tecemos  
Reflitam no mundo inteiro  
Mas, meu amigo, minha amiga,  
Que história boa é esta  
Que eu tenho pra contar?  
Se alguém não entendeu,  
Há muito ainda o que dizer  
Há muito ainda o que fazer  
Há muito ainda o que pensar  
Há muito ainda o que cantar!  
Afinal, esta é uma longa história  
De saúde, cultura e educação  
popular!



#### INDICAÇÃO DE VÍDEOS do Módulo 1:

**COVID 19 Cuidados básicos para prevenção. O incrível pontinho azul.**  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3dfzUp33Ugg>

**Higienização correta das mãos.**  
Disponível em: <https://youtu.be/guDvWRZe9DA>



# MÓDULO 2: COMO CUIDAR DA MINHA COMUNIDADE?

## PLANO DO MÓDULO

### OBJETIVOS

Compreender os sintomas relacionados às doenças transmissíveis e crônicas, bem como seus riscos, as atividades de prevenção e as orientações para as famílias nas diferentes situações;

Identificar situações de sofrimento psíquico e refletir sobre as formas de abordagem;

Reconhecer as famílias em maior vulnerabilidade social para cadastro no banco de alimentos e orientação sobre direitos sociais;

Conhecer a Rede de Atenção à Saúde de referência para o seu território e município no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS);

Fortalecer a identidade de cada Agente Popular enquanto Educador/a Popular em Saúde.

**Tempo sugerido: 04 horas**

**Veremos os conteúdos do quadro abaixo:**

TEMA	CONTEÚDO
<b>Unidade 1</b> - Sistematizando as informações sobre a comunidade	Diagnóstico e mapeamento da área Cadastro e Acompanhamento das Famílias
<b>Unidade 2</b> - Orientações e Cuidados para Famílias	Identificar situações de condições crônicas e de saúde mental nas famílias; Acompanhar a evolução das doenças; Orientações de higiene pessoal, bucal e da casa; Cuidados Naturais para se proteger e fortalecer a imunidade; Implementar hortas medicinais e farmácias vivas.
<b>Unidade 3</b> - Conhecendo o SUS para melhor utilizá-lo	Identificação e articulação Rede de Atenção à Saúde de referência para o seu território; Articulação de rede de apoio às famílias

## Unidade 4 - Vacinas

Vacinas: importância, tipos e como orientar; quem deve tomar; tempo para ter imunidade, duração da imunidade.

Intervalo para as doses: APSC anotar. Efeitos adversos e duração; farmacovigilância; boatos e mentiras

### Primeiro momento: Mística e boas vindas

Todas as pessoas dão as mãos e cantam música de ciranda, em círculo:

Minha ciranda não é minha só  
Ela é de todos nós, ela é de todos nós  
A melodia principal quem guia  
É a primeira voz, é a primeira voz

Pra se dançar ciranda  
Juntamos mão com mão  
Formando uma roda  
Cantando uma canção

Minha ciranda não é minha só  
Ela é de todos nós, ela é de todos nós  
A melodia principal quem guia  
É a primeira voz, é a primeira voz

Pra se dançar ciranda  
Juntamos mão com mão  
Formando uma roda  
Cantando uma canção

Trecho da música de Lia de Itamaracá



## **Segundo momento:**

### **UNIDADE 1 - SISTEMATIZANDO AS INFORMAÇÕES SOBRE A COMUNIDADE**

O educador pede para cada educando apresentar os cadastros que fez no tempo comunidade;

Colocar uma tabela na parede ou no chão ou no quadro branco, para que os educandos preencham com os dados dos cadastros que realizaram. Complete com as somas das colunas.

Faça uma leitura da tabela, sintetizando as situações de maior risco como idosos, gestantes, pessoas que moram sozinhas, diabéticos, portadores de outras doenças crônicas, mentais, deficientes, acamados.

Com o mapa ou croqui do assentamento, destaquem as situações de risco. Assinalem também os pontos de maior agregação de pessoas, como mercadinhos, bodegas, bares, pontos de espera de transporte, igrejas, campos de futebol ou campos de várzea, centro comunitário e sedes de associações, pontos turísticos e outros. Nestes pontos, será necessário orientar ações para prevenção de doenças transmissíveis por vírus com a colocação de cartazes, pias para lavagem das mãos, álcool 70°Gl gel ou líquido.

Nos locais onde há carência de água potável, propomos a confecção da GARRAFA DO CUIDADO para higienização domiciliar, utilizando uma garrafa PET com água e água sanitária na proporção de 20 ml para cada litro de água. Veja com detalhes na página 54.

### **UNIDADE 2 - ORIENTAÇÃO E CUIDADOS PARA FAMÍLIAS**

#### **Cuidados com situações de condições crônicas e de saúde mental nas famílias**

O primeiro passo deve ser a identificação das situações de maior risco de adoecer e morrer na comunidade. São idosos, gestantes, pessoas que moram sozinhas, diabéticos, portadores de outras doenças crônicas, mentais, deficientes, acamados, pessoas com uso abusivo de álcool ou outras drogas.

Estas situações tem causas variadas, por exemplo, a diabetes predispõe a problemas renais, vasculares, neurológicos. O sofrimento mental pode comprometer toda uma família, assim como o uso abusivo do álcool. Os acamados são frágeis pela própria situação, e os que moram sozinhos podem precisar de ajuda e não conseguir pedir.

Estas situações tem causas variadas, por exemplo, a diabetes predispõe a problemas renais, vasculares, neurológicos. O sofrimento mental pode comprometer toda uma família, assim como o uso abusivo do álcool. Os acamados são frágeis pela própria situação, e os que moram sozinhos podem precisar de ajuda e não conseguir pedir.

Para cada uma destas situações, será importante a ação do Agente Popular de Saúde do Campo, conversando, orientando algum cuidado, uso de chás, agendando consultas no SUS, orientando o uso regular das medicações prescritas pelo médico.

### **Para o educador:**

Reúna os futuros agentes em grupos e definam casos de famílias já visitadas por eles para serem discutidos.

Perguntas para o debate: Como o Agente pode ajudar aquela pessoa? Quais são as práticas de atenção e cuidado?

## **Terceiro momento: Conhecimento popular e práticas de cuidado**

Para mantermos uma vida saudável e cheia de saúde precisamos cuidar de nós e das pessoas ao nosso redor. Realizar atividades coletivas como caminhadas, prática de esportes, rodas de conversas, cozinhas comunitárias são importantes para mantermos a boa saúde mental e também para construirmos laços de amizade, solidariedade e companheirismo para lutar por melhores condições de vida e pelo acesso aos equipamentos de saúde pública nos nossos territórios.

O educador deve lembrar recomendar essas práticas a todos os participantes e fazer um levantamento de outras práticas de cuidado e atenção que vão surgir porque os educandos já as fazem. Também é possível fazer uma partilha das receitas caseiras e dos conhecimentos sobre ervas e plantas medicinais de cada educando. Uma ideia seria criar um livro de receitas compartilhadas entre os Agentes.

### **Práticas de atenção, saúde, higiene e cuidado cotidianas para não esquecer:**

#### **Lavar as mãos por mais de 20 segundos.**

- 1- Lavar debaixo das unhas.
- 2- Escovar os dentes pelo menos 3 vezes ao dia.
- 3- Trocar a escova de dentes a cada 3 meses.
- 4- Lavar a casa com solução da Garrafa do Cuidado e/ou água sanitária.
- 5- Praticar atividades físicas em grupo ao menos 3 vezes por semana.





## Cuidados Naturais para se proteger, cuidar dos doentes e fortalecer a saúde:

(essas dicas podem ser seguidas por pessoas com gripe, com Covid, com Dengue, Chikungunya e Zika e outras viroses)

**Dica 01:** Descanse e prefira locais com boa circulação de ar; abra as janelas dos quartos, da casa.

**Dica 02:** Tome bastante água, sucos e chás várias vezes ao dia; a quantidade de líquidos deve corresponder a 2 ou 3 litros por dia; os chás terapêuticos devem ser tomados nos horários corretos.

**Dica 03:** Cuide da alimentação; utilizando frutas como laranja, limão, abacaxi, acerola dentre outras, além de verduras frescas sempre que possível consuma as orgânicas e agroecológicas;

**Dica 04:** Se tiver acesso a própolis, utilize 30 gotas pelo menos duas vezes ao dia.

**Dica 05:** Para dor de cabeça, faça compressa fria com chá de camomila;

**Dica 06:** Em caso de febre, tome um banho e coloque compressas frias nas axilas e pescoço; se tiver acesso a termômetro, confira a temperatura 2 vezes ao dia;

**Dica 07:** Lave o nariz com jatos de soro fisiológico (farmácia) ou caseiro;

**Dica 08:** Se tiver com dor de garganta, pode fazer gargarejo com água morna e sal de cozinha ou bicarbonato de sódio;

**Dica 09:** Em caso de tosse, tome uma colher de lambedor 3 vezes ao dia;

**Dica 10:** Em caso de diarreia, tomar soro caseiro ou chás.

### Receitas Caseiras:

\* Soro Caseiro;

Para fazer o soro, primeiro ferva 1 litro de água limpa e depois coloque para esfriar;

Para cada litro, coloque uma colher de chá de sal e duas colheres de sopa de açúcar; Mexa bem e experimente: deve ter o gosto da lágrima.

Ofereça, em pequenas quantidades, a pessoa doente várias vezes ao dia.

### Para adultos:

Água com limão

Para cada 300 ml de água limpa, fervida, fria, coloque o suco de 1 limão médio. basta tomar 01 vez ao dia

Alho

Consuma pelo menos 1 dente de alho in natura (cru) ao dia.

Não pode fritar nem cozinhar. Experimente comer no almoço bem picadinho misturado com a comida

### Aprendendo sobre chás

Para os chás feitos com folhas verdes, coloque água fervente em cima das folhas e abafe com um prato (também chamado de banho maria). Não ferva a água com as folhas já dentro.

Os chás feitos com sementes, galhos e folhas secas podem ser fervidos.

### Chá para gripe e febre

*(para crianças após dentição e adultos)*

1 limão partido em cruz

1 dente de alho partido em cruz

4 a 5 folhas de pitanga. procure sempre as folhas saudáveis que não tenham furos nem fungos.

Ferver todos os ingredientes por 2 a 3 minutos com 300 ml de água limpa.

Pode ser servido em 2 vezes

Obs 1: Experimente consumir o chá sem utilizar açúcar. Adoce com mel ou açúcar mascavo ou com a menor quantidade de açúcar que puder.

Obs. 2: Evitar consumir o chá requeitado nem após 24 horas de feito.

## Quarto momento: Farmácias vivas ou Hortas de plantas medicinais

Para cuidar da saúde do povo, nada melhor que uma Farmácia Viva. As Farmácias vivas são hortas onde se cultivam plantas medicinais. Podem ser coletivas ou semi-coletivas. Quando falamos das coletivas, queremos dizer aquelas que são feitas por todo o coletivo de uma comunidade, na área coletiva. As semi-coletivas podem ser individuais ou em pequenos grupos, quer dizer, uma pessoa pode cultivar determinado tipo de planta na sua casa e ceder para as atividades coletivas quando for necessário.

A Farmácia Viva deve ter as plantas mais usadas pela comunidade, identificadas por levantamento realizado pelos agentes populares de saúde do campo. Outras instituições, como universidades, Fiocruz, IFs, podem colaborar com este levantamento e identificação das plantas, onde for possível.





Depois dos Agentes Populares terem construído um livro ou outra forma de registro com as plantas medicinais da sua comunidade, podem escolher um local para fazerem uma horta de plantas medicinais, valorizando o conhecimento popular.

### **Ideia:**

Esse trabalho com as plantas medicinais pode ser feito nas escolas dos assentamentos e acampamentos. É interessante tanto para o envolvimento das crianças e adolescentes nos cuidados naturais da sua saúde e de sua família, quanto no plantio e organização de uma horta de plantas medicinais no terreno da escola. Os estudantes podem ser estimulados a se responsabilizar pelo cuidado com a terra.

## **UNIDADE 3 - CONHECENDO O SUS PARA MELHOR UTILIZA-LO**

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado na constituição de 1988 sendo responsável pela saúde de toda população brasileira. É regulamentado pela Lei 8080/90 que garante o SUS como universal, isto é, que atende a todos os brasileiros, de forma integral, com equidade e participação da comunidade.

No SUS, os municípios têm responsabilidades de garantir a Atenção Básica diretamente à população e a atenção especializada no seu território ou pactuando com outro município.

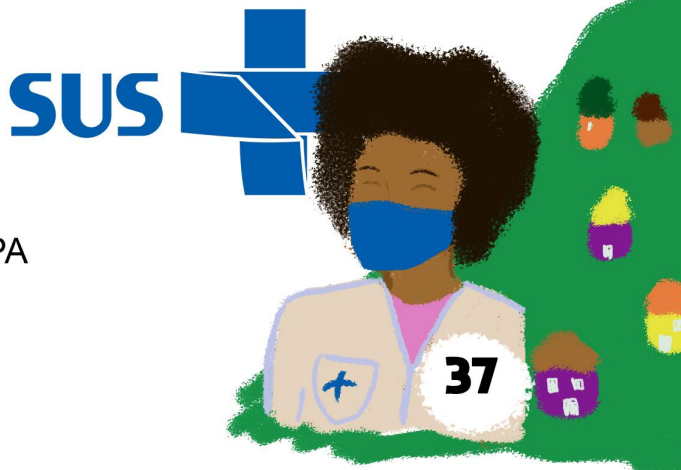
É composto por várias unidades de saúde que vamos ver a seguir.

Todas as pessoas devem frequentar as unidades de saúde do SUS para fazer seus exames preventivos, tomar suas vacinas e receber orientações dos profissionais.

Os serviços de saúde formam uma REDE de ATENÇÃO À SAÚDE.

Ao educador: Construa com os agentes um desenho do assentamento e dos equipamentos do SUS que a sua turma conhece e costuma utilizar. A partir daí, criem em formato de ilustração, a rede de saúde que atendem os assentamentos envolvidos. Também é possível colocar os equipamentos do SUAS - Sistema Único de Assistência Social - dos quais a sua turma conhece e utiliza. As unidades do SUAS são o CRAS - Centro de Referência da Assistência Social. No SUS, temos os serviços:

- Unidade de Saúde da Família
- Unidade Básica de Saúde
- Academia da Saúde
- Policlínica
- Unidade de Pronto Atendimento = UPA
- Hospital
- Centro de Atenção Psicossocial



É importante que a Brigada escolha um dos agentes para participar do Controle Social. Todos os municípios têm o seu Conselho Municipal de Saúde, e podem também ter outros conselhos que discutem a política de saúde municipal.

Video: Conferência Popular Nacional de Saúde, 20/07/2022

<https://portal.fiocruz.br/noticia/conferencia-livre-enaltece-defesa-da-vida-da-democracia-e-do-sus>

## UNIDADE 4 - VACINAÇÃO PELO SUS E PARA TODA POPULAÇÃO

No nosso SUS, é o Programa Nacional de Imunizações, conhecido como PNI e criado em 1973, que é responsável por todas as vacinas que tomamos. O objetivo é controlar ou acabar com doenças transmissíveis que tem vacinas disponíveis. Reconhecido no Brasil e no exterior, o PNI é um dos maiores programas de imunização do mundo, pois atende toda a população. É um patrimônio do Estado brasileiro.

### O que são as vacinas e como elas agem no corpo?

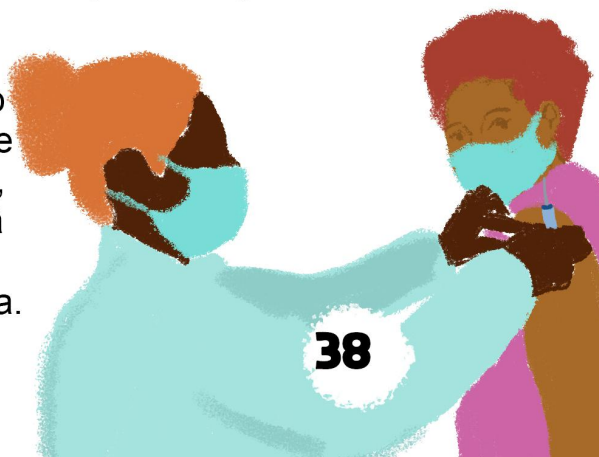
As vacinas são substâncias, como proteínas, toxinas, partes de bactérias ou vírus, ou mesmo vírus e bactérias inteiros, atenuados ou mortos, que ao serem introduzidas no organismo, desencadeiam uma reação do sistema imunológico semelhante à que ocorreria no caso da pessoa ter a doença, sem causar adoecimento e sem colocar a pessoa imunizada em risco de sofrer as possíveis complicações da enfermidade.

A vacina desencadeia a produção de anticorpos que são substâncias que vão “atacar” os vírus, impedindo que ele entre nas nossas células e se multiplique. Os anticorpos são as defesas produzidas pelo nosso próprio organismo para atacar o agente invasor.

Em outras palavras, são proteínas do sistema imune, sendo os principais atores na chamada resposta imune humoral

A principal atuação da resposta imune humoral é contra vírus e bactérias agressoras. Linfócitos são células de defesa do corpo que recebem os estímulos das vacinas e produzimos anticorpos. Estes, quando reconhecem um agressor, liberam os anticorpos e também podem digerir os agressores.

Agora que já sabemos a importância das vacinas para a saúde coletiva de todos nós e para o nosso país, o educador pode pedir para cada participante mostrar o seu cartão de vacinação ou de seu filho, e fazerem uma análise coletiva das vacinas que já foram tomadas, as que faltam, quais os postos de saúde onde podem procurar saber se tem a vacina.





## Sugestões de vídeos complementares a discussão:

“Vida de Farmácia” canal do YouTube que apresenta o vídeo “Como as VACINAS agem no nosso corpo? Qual a diferença entre as VACINAS contra o coronavírus?” Disponível em: <https://youtu.be/LoGyLqCf1DQ>

Texto da Fiocruz sobre vacina:

<https://portal.fiocruz.br/video/covid-19-temos-vacina-e-agora>

## Quinto momento: AÇÃO NA COMUNIDADE

Instrução para os Agentes: Os agentes devem realizar o cadastro das famílias (até 50 famílias por agente).

Se você já cadastrou até 10 famílias, é preciso agora completar o cadastro de acordo com o combinado com a sua brigada.

- Preencher o “Consolidado das Famílias” no anexo final do Caderno de Cadastro.
- Planejar visitas regulares a cada uma das famílias de acordo com a necessidade destas.


## Sexto Momento: Avaliação

Os educadores devem fazer um momento de avaliação dos conteúdos e atividades do Módulo II, com as perguntas:


- 1- O que vocês acharam do módulo II? Têm alguma dúvida?
- 2- Tem alguma informação que vocês acham que ficou faltando?

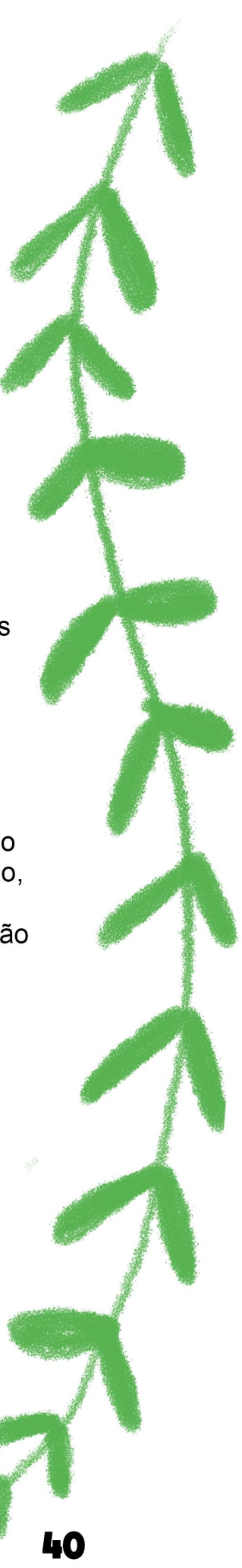

## Sétimo Momento: Mística final

Leitura do poema QUANDO PACIENTES PERDEREM A PACIÊNCIA do poeta Lucas Bronzatto.



Ninguém mais vai morrer na porta dos hospitais  
Nenhum desrespeito será tolerado  
Não existirão mais farmácias privadas  
nem planos nem seguros  
pois será proibido pagar por saúde  
quando pacientes perderem a paciência  
Leitos deixarão de ser propriedade de uns poucos  
Na fila – única – classe, cor de pele, gênero, orientação sexual  
não determinarão quem vive e quem morre





porque nenhuma pessoa, nenhum povo mais  
será classificada pelo Estado como “matável”  
quando pacientes perderem a paciência

O lucro não vai mais definir doenças  
e ninguém mais vai engolir junto com os comprimidos  
as péssimas condições de vida e trabalho  
porque não haverá mais opressores e oprimidos  
quando pacientes perderem a paciência

Acabará a exploração do trabalho e da natureza  
e vírus nenhum se espalhará ou surgirá  
por causa de jeitos doentios de se viver  
já que a maior incubadora de tragédias “naturais”  
(o capitalismo) será destruída a marretadas

quando pacientes perderem a paciência  
Não existirão propagandas de remédios nem de alimentos  
Será tamanha a clareza das pessoas sobre seu corpo  
que a palavra prescrição será abolida do dicionário  
Todo e qualquer tratamento será decidido em conjunto  
quando pacientes perderem a paciência

Muitos intelectuais ficarão sem chão  
ao verem que o problema central não era de administração  
que as grandes soluções não eram humanização, formação,  
avaliação, regulação, negociação  
Ficará claro que o melhor dispositivo de gestão é a revolução  
quando os pacientes perderem a paciência

Além de palmas, profissionais receberão respeito  
e condições e contratos dignos de trabalho  
Fundações, O.S., EBSEH, serão apenas letras  
e palavras indecifráveis de papéis amarelados  
no museu de nosso passado precário  
quando as pacientes perderem a paciência  
Não haverá mais abismos nem hierarquias  
nem gritos nem silêncios nem prisões nem indiferenças  
Os pacientes é que serão os deuses  
quando perderem a paciência

Quando pacientes perderem a paciência  
numa reunião qualquer do centro comunitário do bairro  
serão decididos os rumos da ciência



# MÓDULO 3: POR DIREITOS E ALIMENTOS SAUDÁVEIS!

## OBJETIVO

- Conhecer os efeitos nocivos do uso de agrotóxicos à saúde e ao meio ambiente na produção do campo;
- Refletir sobre o consumo de alimentos e suas relações com o bem estar físico e mental;
- Plantar e distribuir de forma solidária alimentos agroecológicos para a comunidade, proporcionando o acesso à alimentação saudável e os cuidados com a higienização dos mesmos;
- Discutir estratégias de mobilização, coleta e distribuição de alimentos para a comunidade;
- Promover debates sobre a importância dos quintais produtivos;
- Refletir formas de racionamento, armazenamento e captação da água;
- Conhecer experiências solidárias de cuidados com as famílias em situação de maior vulnerabilidade;
- Compreender o que é o Auxílio Brasil e outros benefícios sociais dos Estados e Municípios de acesso à renda;

### TEMA

UNIDADE 1: Agroecologia e Solidariedade

UNIDADE 2: A água é pouca. O que fazer?

### CONTEÚDO

Agrotóxicos e seus impactos na saúde e no meio ambiente;  
Agroecologia;  
Soberania e segurança alimentar;  
Cultivando a solidariedade;  
Quintais produtivos;  
Banco popular de alimentos;  
Hortas Medicinais;

Direito a água: dever do poder público;  
Cuidados com a saúde ao armazenar a água;  
Racionamento e aproveitamento de água;  
Reflorestamento das nascente  
Captação das águas;  
Arboviroses.

UNIDADE 3  
Direitos Sociais, Trabalho e Renda

Acesso aos direitos sociais.  
- Escoar a produção de forma solidária.  
- Fontes de rendas alternativas.

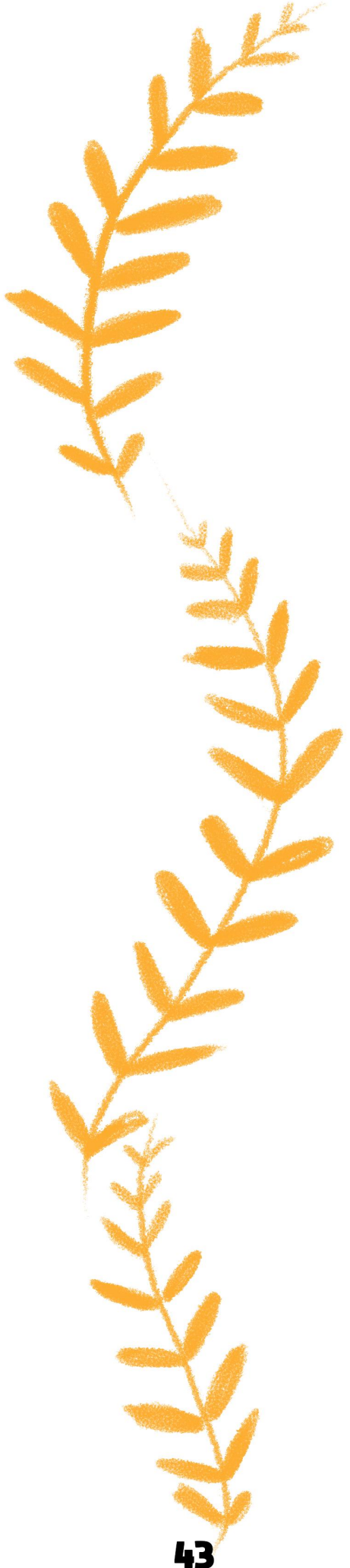

## **Primeiro momento: Mística e boas vindas**

Cantar uma música para iniciar os trabalhos:

### **Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores Geraldo Vandré**

Caminhando e cantando  
E seguindo a canção  
Somos todos iguais  
Braços dados ou não  
Nas escolas, nas ruas  
Campos, construções  
Caminhando e cantando  
E seguindo a canção  
Vem, vamos embora  
Que esperar não é saber  
Quem sabe faz a hora  
Não espera acontecer  
Vem, vamos embora  
Que esperar não é saber  
Quem sabe faz a hora  
Não espera acontecer  
Pelos campos há fome  
Em grandes plantações  
Pelas ruas marchando  
Indecisos cordões  
Ainda fazem da flor  
Seu mais forte refrão  
E acreditam nas flores  
Vencendo o canhão  
Vem, vamos embora  
Que esperar não é saber  
Quem sabe faz a hora  
Não espera acontecer  
Vem, vamos embora





Que esperar não é saber  
Quem sabe faz a hora  
Não espera acontecer  
Há soldados armados  
Amados ou não  
Quase todos perdidos  
De armas na mão  
Nos quartéis lhes ensinam  
Uma antiga lição  
De morrer pela pátria  
E viver sem razão  
Vem, vamos embora  
Que esperar não é saber  
Quem sabe faz a hora  
Não espera acontecer  
Vem, vamos embora  
Que esperar não é saber  
Quem sabe faz a hora  
Não espera acontecer  
Nas escolas, nas ruas  
Campos, construções  
Somos todos soldados  
Armados ou não  
Caminhando e cantando  
E seguindo a canção  
Somos todos iguais  
Braços dados ou não  
Os amores na mente  
As flores no chão  
A certeza na frente  
A história na mão  
Caminhando e cantando  
E seguindo a canção  
Aprendendo e ensinando  
Uma nova lição  
Vem, vamos embora  
Que esperar não é saber  
Quem sabe faz a hora  
Não espera acontecer  
Vem, vamos embora  
Que esperar não é saber  
Quem sabe faz a hora  
Não espera acontecer

## **Segundo momento: Resgate de conhecimentos dos educandos sobre saúde e agrotóxicos**

Neste momento, o/a educador/a vai perguntar se os/as Agentes em formação já tiveram contato com algum tipo de agrotóxico/pesticida no roçado. A ideia é problematizar o uso de agrotóxicos, fazendo a ligação destes como sendo causadores de diversas doenças e malefícios tanto para o/a agricultor/a, como para a sociedade. O uso dos agrotóxicos também envenena a própria terra e a água. Buscar fazer perguntas aos Agentes para desenvolver o pensamento crítico sobre o uso de agrotóxicos.

O educador pode dividir a turma em grupos e pedir para fazerem um cartaz com desenhos do que é necessário para se plantar alguns alimentos. Sugestão: O que é preciso para plantar tomate? O que é preciso para plantar macaxeira? O que é preciso para plantar cenoura? ou alface?

O educador deve incentivar que os educandos coloquem todas as fases do plantio, desde o sol, a quantidade de água, adubo, estação do ano... Provavelmente irão surgir “agrotóxicos” ou “venenos” usados na plantação nos cartazes. Discutam as questões em trios de educandos e depois apresentem para toda a turma, promovendo o debate coletivo. A partir daí, o educador deve conduzir o debate para os adoecimentos que o uso desses venenos geram nos agricultores, em quem come o alimento, na terra e nas nascentes de água.

### **Sugestões de perguntas:**

Você usa agrotóxico no seu roçado?

Conhece alguém que usa?

Quais doenças vocês acham que pode estar relacionada ao uso de agrotóxicos?

Você acha que usar agrotóxicos na sua produção causa algum impacto na sua terra ou na água da comunidade onde vive?

Como sugestão ao/a educador/a: Trazer alguém que tenha um roçado agroecológico ou uma agrofloresta para comentar sobre a transição para esta forma de plantio ou convidar um técnico em agroecologia para colaborar na discussão.

### **Sugestões de vídeos com temáticas dos agrotóxicos:**

“Nos tempo dos Mussambês, não tinha do que ter medo...”

Disponível em: <https://youtu.tpsbe/cE0P0LbaAKY>

Campanha contra os agrotóxicos

Disponível em: <https://youtu.be/DLNFqSHA7u8>

Agrotóxicos no Brasil

Disponível em: <https://youtu.be/xb9qEO6Req4>



## Terceiro momento: Agrotóxicos e seus impactos na saúde e no meio ambiente

No próximo momento, o educador deve fazer um jogo de verdadeiro ou falso sobre os agrotóxicos com os participantes. Em um quadro ou na parede, o educador deve colocar tarjetas com “falso” e “verdadeiro” e, depois, distribuir entre os participantes placas com as afirmações a seguir e pedir para os grupos colarem em baixo do que consideram que são.

Jogo de verdadeiro ou falso sobre agrotóxicos

### 1 - Agrotóxico não faz mal à saúde.

**FALSO.** Agrotóxicos têm substâncias que causam adoecimento e muitos tipos de cânceres em quem planta e quem come.

### 2 - A pessoa que usa ou fica perto de agrotóxico pode ter dor de cabeça.

**VERDADEIRO**

### 3 - O agrotóxico usado na plantação não vai para a terra e nem para a pele das pessoas.

**FALSO.** Estudos comprovam que o uso de agrotóxicos continuamente vão para a terra, para as nascentes de água e para a pele das pessoas.

### 4 - A pessoa que passa muito tempo usando agrotóxico na plantação ou ficando perto de quem usa pode ter problemas para respirar.

**VERDADEIRO.**

### 5 - Quando uma pessoa se contamina com agrotóxico, a pele dela pode ficar vermelha e os olhos podem ficar inchados.

**VERDADEIRO.**

### 6 - Nunca se deve usar a mesma roupa que estava quando usou agrotóxico na plantação para fazer outros serviços.

**VERDADEIRO.** A roupa pode estar contaminada com vestígio do veneno e causar intoxicações.

### 7 - Às vezes, quando a pessoa aplica agrotóxico ou fica muito perto quando está sendo aplicado, pode ficar tonto e sentir enjoo.

**VERDADEIRO.**

**8 - A pessoa só se contamina quando respira o agrotóxico direto.**

**FALSO.** Também pode se contaminar comendo o alimento ou através da contaminação pela terra ou pela água contaminada.

**9 - Se o agrotóxico evita as pragas, então ele é bom para a plantação.**

**FALSO.** O uso do veneno também intoxica as plantas e a terra.

**10 - Existe um número para ligar em caso de dúvida quando sentir algum destes sintomas.**

**FALSO**

**12 - Quando a pessoa se sentir mal e acha que é por causa do agrotóxico é bom ela procurar um médico.**

**VERDADEIRO.**

**13 - Sempre que alguém que usa agrotóxico se sentir mal e for ao médico é importante dizer que usou ou estava muito perto de agrotóxico.**

**VERDADEIRO.**

**14 - É possível produzir sem agrotóxico.**

**VERDADEIRO.**

**Fonte: Jackeline Magalhães Silva.**

**Texto para debater e ter referências sobre o assunto:**

Com o avanço do agronegócio e conivência do atual governo Bolsonaro, tem se intensificado cada vez mais a entrada de agrotóxicos no país. Os/as trabalhadores/as são certamente quem mais entram em contato direto com estes venenos: tanto pelo trabalho, quanto pelo consumo. Com isso, as sequelas são irreparáveis para a saúde da população e para o meio ambiente. Conforme citado no Dicionário da Educação do Campo, o contato com esses produtos tóxicos ocorre em diversos setores em que os trabalhadores atuam seja nas empresas do agronegócio, seja na agricultura familiar ou camponesa – onde a cultura da Revolução Verde também penetra e tenta se impor –, seja nas fábricas químicas onde são formulados, seja, ainda, nas campanhas de saúde pública onde são utilizados. Um segundo grupo seriam as comunidades situadas em torno desses empreendimentos agrícolas ou industriais, onde comumente vivem as famílias dos trabalhadores, nas chamadas “zonas de sacrifício”, em áreas rurais ou urbanas



Um terceiro grupo é formado pelos consumidores de alimentos contaminados; nele está incluída praticamente toda a população, de acordo com os dados do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos Dicionário da Educação do Campo 92 em Alimentos (Para), da Anvisa. Do ponto de vista cultural, o campo hegemônico tem produzido e difundido o mito de que sem os agrotóxicos não é possível produzir – negando assim os 10 mil anos de desenvolvimento da agricultura que antecederam o boom atual dos venenos, iniciado há cerca de sessenta anos, e negando a riqueza das experiências de agroecologia que florescem em diversos biomas, no Brasil e no mundo. Difundem também a ideia de que é possível o uso seguro dos agrotóxicos, ou seja, que podem ser estabelecidas regras para garantir a proteção das diferentes formas de vida expostas a esses biocidas.

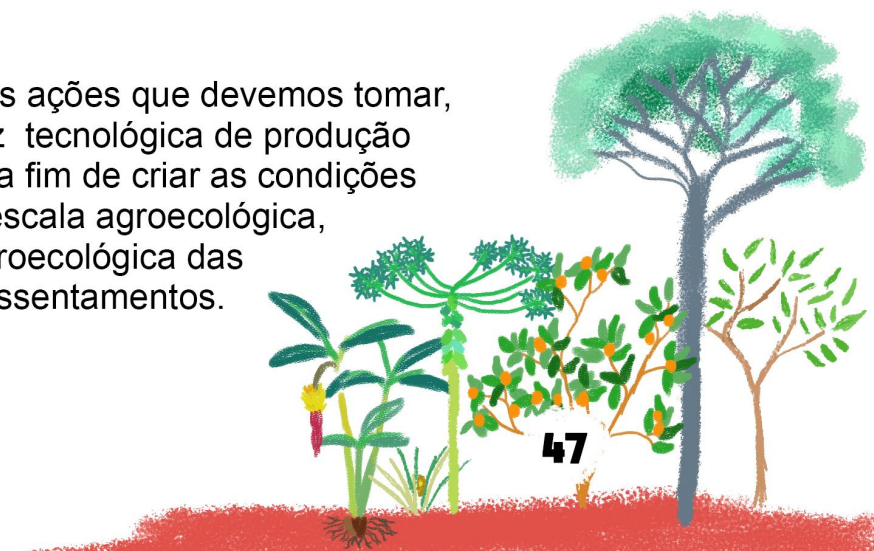
Diante da ofensiva do capital do agronegócio tem se intensificado as organizações de resistência e defesa da vida, da saúde e do meio ambiente livre de agrotóxicos. Citando ainda o parágrafo do texto do Dicionário da Educação do Campo:

Em resposta a esses desafios, entidades como a Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa (AS-PTA) desenvolvem a Campanha por um Brasil Livre de Transgênicos e Agrotóxicos; além disso, foi lançada, em abril de 2011, a Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida, à qual já aderiram mais de trinta entidades da sociedade civil brasileira, entre movimentos sociais, entidades ambientalistas, estudantes, organizações ligadas à área da saúde e grupos de pesquisadores.

## AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS

Buscar a soberania alimentar perpassa por todo um processo na qual a produção seja decidida pela demanda de alimentos do povo brasileiro e onde cada assentada e assentado tenha condições de produzir tanto para o autossustento quanto em excedente para alimentar a população ao seu redor. Para que isso seja de fato alcançado, devemos potencializar o desenvolvimento da produção de alimentos saudáveis (sem agrotóxicos) numa escala suficiente para atender as necessidades da classe trabalhadora das cidades e de todo o território brasileiro.

Sendo assim, uma das principais ações que devemos tomar, é viabilizar a mudança de matriz tecnológica de produção de alimentos nas nossas áreas a fim de criar as condições necessárias para produzir em escala agroecológica, potencializando a transição agroecológica das famílias nas nossas áreas de assentamentos.



Grande parte dos problemas globais está atrelada às condições de mudança climática, escassez de água e energia, o avanço da degradação ambiental, desigualdade social, insegurança alimentar são alguns dos fatores que estão intrinsecamente ligados ao modo de produção capitalista e, então, não podemos abordar de forma individual visto que quando os problemas se intensificam os efeitos se estendem por todo o sistema, evidenciando as outras questões.

Sendo assim, a agroecologia representa um exemplo inspirador de uma abordagem sistêmica poderosa que ajuda a potencializar os vínculos entre agricultura e saúde, demonstrando que a maneira como a agricultura é praticada pode por um lado, promover a saúde ou, pelo contrário, se for mal praticada, como no agronegócio, pode causar grandes riscos à saúde e ao meio ambiente.

## **AGROECOLOGIA E SOLIDARIEDADE NO ENFRENTAMENTO ÀS DOENÇAS E A POBREZA: CRIAÇÃO DE BANCO DE ALIMENTOS**

Neste momento, o educador pode dividir a turma em grupos para fazerem a leitura dos textos a seguir e depois compartilharem as ideias com a turma toda. O educador pode guiar os futuros Agentes a fazerem a leitura e responderem as perguntas:

- 1.** O que é solidariedade para mim?
- 2.** O que são práticas de solidariedade para o MST?

Durante os anos de pandemia de Covid-19, ações de solidariedade foram sendo desenvolvidas e aperfeiçoadas para enfrentar a pandemia e combater o aumento da fome e da pobreza, geradas pela crise sanitária, econômica e social instaurada no país. Uma delas foi a experiência do Banco de Alimentos. Essa iniciativa foi idealizada pela Campanha Mãos Solidárias e é uma das iniciativas que visa organizar ações de solidariedade nas cidades, garantindo assim, ajuda às pessoas em situação de rua e vulnerabilidade.

### **O que é um Banco Popular de Alimentos?**

Os Bancos Populares de Alimentos têm como objetivo arrecadar e distribuir alimentos para as famílias que mais precisam. Os alimentos são recebidos no Banco Mãe de cada estado e depois distribuídos nas dezenas de Bancos Populares descentralizados nas comunidades.





## Exemplo de Banco popular de alimento:

A fome tem crescido de forma assustadora no país, principalmente nas periferias dos centros urbanos. Em Recife (Pernambuco) a experiência da Campanha Mãos Solidária, do MST junto com o Periferia Viva, tem contribuído com ações de solidariedade que vão desde a distribuição de quentinhas, cestas básicas e organização de distribuição de alimentos nas periferias organizados pela atuação dos agentes populares de saúde das próprias comunidades, o apoio de sociedade é fundamental para que se possa garantir as refeições básicas de muitas famílias. Esta ação conta com a solidariedade dos trabalhadores e trabalhadoras das áreas de reforma agrária organizados pelo Movimentos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra - MST, que têm organizado seus roçados, vazantes e hortas para dividir o que se tem com os que mais precisam. Este movimento solidário de fortalecer o diálogo com todos e todas do campo e da cidade, no sentido de unificar ação de garantir um básico da humanidade que é o direito de se alimentar e ter saúde só fortalece este grande movimento para que nenhum ser humano morra de fome diante de um país devastado por uma pandemia e por um governo genocida.

## Como fazer um Banco Popular de Alimentos?

Primeiro, é necessário que os/as Agentes Populares em Saúde do Campo façam o cadastro das famílias e identifiquem quais estão em maior vulnerabilidade econômica e social. O segundo passo é entrar em contato com o Banco Mãe de seu estado para, depois, garantir que os alimentos doados cheguem nessas famílias de maior vulnerabilidade.



Vídeo sobre o Banco Popular de Alimentos do Recife

Disponível em:

<https://www.campanhamaossolidarias.org/banco-solid%C3%A1rio>

## Soberania e Segurança Alimentar

Acreditamos na Reforma Agrária Popular como um meio para alcançar os objetivos da classe trabalhadora e para clarear nossas bandeiras de luta. Temos o entendimento que é necessário democratizar as terras, garantir sua função social e priorizar a produção de alimentos saudáveis, com relações mais justas no campo.

## O que é segurança alimentar?

Compreendemos que as pessoas têm direito ao alimento e o Estado tem a obrigação de implementar políticas públicas que garantam o acesso à alimentação. Isto foi fruto das lutas e manifestações dos povos organizados em movimentos populares e sociais, Igrejas, ONGs e outros. Mas existe uma fragilidade no conceito de Segurança Alimentar. Este conceito somente é insuficiente para explicar e resolver o problema da fome, o que exigiu maior aprofundamento no debate e estudo no interior das organizações e principalmente entre as de mulheres para que apresentassem outros elementos, o que evoluiu para o conceito de Soberania Alimentar, que é o direito de toda pessoa a ter acesso a alimentos saudáveis e nutritivos, em consonância com o direito a uma alimentação apropriada e com direito fundamental de não passar fome.

## Reforma Agrária Popular: “Cultivando a Solidariedade”

A luta pela terra e pela Reforma Agrária Popular passa a ter uma centralidade política também no meio urbano. Mesmo que sua materialização se dê no campo, a condição de sua conquista e legitimação passa necessariamente pela cidade. Quando a sociedade urbana compreende o seu papel na resolução de problemas estruturais dos quais é diretamente afetada, como à fome, se junta na luta para combatê-la.

Compreendemos que a produção de alimentos saudáveis tem uma enorme força política, tanto para negar o agronegócio, como para afirmar a possibilidade de organização de uma agricultura voltada aos interesses da classe trabalhadora brasileira. A produção agroecológica de alimentos desenvolve plenamente a função social da terra. Uma Reforma Agrária Popular é urgente para garantir as condições dignas de vida das famílias assentadas, acampadas e a população das periferias das cidades. Para tanto é necessário organizar, planejar e cultivar a solidariedade.

## Produção e capitalismo

Historicamente temos organizado nossa produção para o nosso autoconsumo e para garantir renda através da comercialização dos nossos produtos. Em algumas regiões, ainda existem as poupanças vivas, que funcionam como garantia de suprir os períodos de necessidades.





## **Plantando e cultivando solidariedade**

No entanto, agora é necessário planejar nossa quarta linha de produção, que é plantar para solidariedade. Apontamos algumas ações como propostas na construção do nosso plano de cultivar solidariedade:

- 1.** Organizar áreas produtivas – coletivas ou individuais – específicas para as ações de solidariedade. Partir de exemplos que já estão sendo implementados nos estados para definir número de hectares a serem destinados para o plantio da solidariedade em cada área;
- 2.** Organizar a produção com plantio de ciclos curtos e médios a partir da sazonalidade de cada região;
- 3.** Trabalhar junto às comunidades urbanas e periféricas para que possam organizar sua própria produção, em áreas coletivas ou familiar, investir na organização de hortas e quintais produtivos urbanos.

## **O que são Quintais Produtivos e a importância dos quintais produtivos na economia camponesa**

Os quintais produtivos estão vinculados à agricultura camponesa e à produção familiar. É no quintal que está grande parte dos alimentos para o consumo da família no dia-à-dia.

Nesse espaço, a participação da mulher se evidencia como a principal promotora na composição da diversidade de plantas e espécies que compõem a renda familiar.

A produção dos quintais segue os princípios da produção agroecológica, tendo um solo de melhor fertilidade, pois recebe todo o material orgânico das sobras de alimentos e nutrientes das folhas de árvores que se decompõem. Na agroecologia é fundamental a utilização de insumos internos produzidos no próprio local de produção como: folhas de árvores, palhadas, cinzas, esterco (aves e bovinos e outros), galhos apodrecidos oriundos de podas de formação e podas produtivas. Todos esses insumos favorecem a ação dos organismos benéficos do solo melhorando a sua composição química, física e biológica. Dessa forma as plantas que crescem neste ambiente são plantas saudáveis e terão uma boa produção. Com o ambiente diversificado e com várias espécies de plantas no mesmo espaço produtivo, o ambiente colabora para que aconteça maior equilíbrio entre os insetos, o que contribui para o controle biológico.

Os Quintais Produtivos geram trabalho para os membros da família, pois são espaços onde todos podem participar: mulheres, crianças e idosos. A troca de conhecimento e saberes, de forma constante, com os mais idosos, que compartilham sua sabedoria popular, as crianças e os adultos aprendem a aplicar os conhecimentos na prática do trabalho diário.

Um exemplo de Quintal produtivo:

Vídeo do quintal produtivo de Maria de Jesus, assentamento Bernardo Marin, Ceará: <https://www.youtube.com/watch?v=pf-ximHVFyg>

Sugestão de leitura:

Cadernos de Agroecologia volume - 1 - Plantar árvores produzir alimentos saudáveis

**Ideia de exercício para o/a educador/a:** Mostrar para os agentes exemplos de sementes crioulas e agroecológicas, como o milho, para incentivar o debate sobre agroecologia.

**Instrução para os/as Agentes:** Identificar entre as famílias cadastradas quais podem promover um quintal produtivo e incentivá-las a realizá-lo na sua área.

- Discutir coletivamente entre os/as Agentes quais são as famílias em maior vulnerabilidade social e econômica entre as visitadas para inseri-las na distribuição dos Bancos Populares de Alimentos.

- Construir um mapa das famílias que podem destinar um quarto da produção para a rede de solidariedade.

## Unidade 2

### Quarto Momento: A água é pouca o que fazer?

Sugestão de atividade: O educador pode fazer perguntas para os futuros Agentes e em seguida montar um quadro com as respostas deles e delas. A ideia é criar um mapa das águas nos territórios. A partir das perguntas a seguir e de acordo com as respostas, o educador pode ir desenhando um mapa do território com as nascentes de água.



**Vocês conhecem algum lugar onde tenha água?**

**Água para lavar os animais?**

**Água para limpar a casa ?**

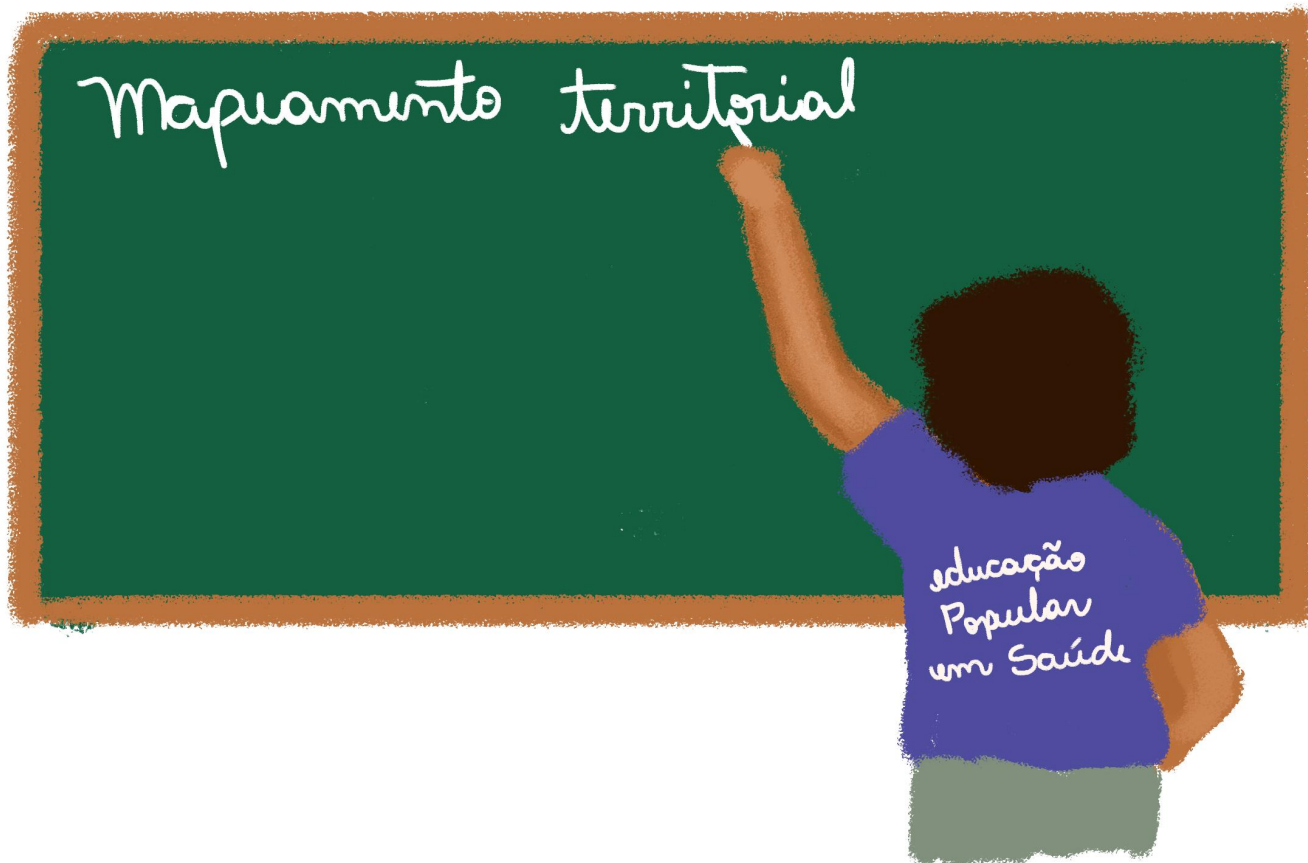
**Água para regar as plantas?**

**Água para beber?**



O educador faz uma busca nas respostas deles, enfatizando:

1. Porque elas são diferentes?
2. Qual tipo de contaminação podem conter?
3. Água contaminada pode causar adoecimento?



A seguir, ao colocar no quadro as respostas dos educandos, o educador deve conduzir a discussão para perguntar:

De quem é o dever de garantir o acesso de toda a população a água potável? e também falar sobre as medidas de segurança para armazenar água e modos de reaproveitamento da água (da chuva, por exemplo).

### **Direito a água: dever do poder público**

Devemos compreender a água como um bem indispensável à saúde e à vida, sendo objeto de discussões no âmbito dos Direitos Humanos e de políticas públicas de Estado, de modo especial nas políticas de desenvolvimento agrário e rural, nas quais a falta de políticas públicas e leis sobre o direito a esse recurso evoca a necessidade da organização popular para exigir garantias de acesso da população à água, principalmente no caso de populações em situação de vulnerabilidade.

## Vídeo:

“Cobrança pelo uso da água”

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PgqfCjYwui0>

Conscientização

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=2w9jo7L\\_Tko](https://www.youtube.com/watch?v=2w9jo7L_Tko)

## Cuidados com a saúde ao armazenar a água:

A água armazenada em reservatórios e cisternas requer cuidados específicos e tratamentos adequados para que não haja a sua contaminação e geração de doenças. Outro aspecto importante devemos destacar são os devidos cuidados com as crianças e os reservatórios tomando os devidos cuidados para evitar acidentes.

Lista de cuidados:

- 1.** Armazenar água em recipiente fechado. Fechar caixas d'água, cisterna, garrafas, baldes, bacias.
- 2.** Assegure-se que a água é potável. Se não, ferver antes de beber.
- 3.** Usar hipoclorito de sódio 2% a 2,5%: uma colher de sopa para cada litro para fazer a limpeza de vegetais e frutas antes de comer.



Não esqueça que todos temos direito a ter água potável.

**O que fazer se a água que chegar a casa não for potável?**

- 1.** Retirar o sal com um desalinizador.
- 2.** Tirar o barro com o filtro e com a jarra.
- 3.** Tirar as bactérias com hipoclorito de sódio, utilizando 2 a 4 gotas por litro d'água.



## Racionamento e aproveitamento de água

Se faz necessário a conscientização da importância da água na vida de todos, devemos utilizar esse bem com os devidos cuidados evitando perdas e usos desnecessários, é importante destacar o grande consumo de água por parte da sociedade e pelas atividades econômicas especialmente a indústria e a agricultura, precisamos nos organizar e se engajar na luta por um futuro mais sustentável para o planeta refletindo os limites e cuidados com os recursos hídricos. É importante também tomarmos os devidos cuidados com o mau gerenciamento e planejamento do uso da água.

## Reflorestamento das nascentes

Nascentes, olhos d'água ou minas d'água são manifestações superficiais de lençóis subterrâneos, que dão origem a cursos d'água. Para reflorestar uma nascente é preciso planejamento.

1. Para saber a quantidade certa de espécies nativas a serem plantadas no local. A nascente é um ponto de onde a água jorra até a superfície do solo.
2. Para se preservar ou recuperar uma nascente é importante observar se há no seu entorno plantas nativas, se houver este é um fator determinante e favorável para recuperar ou manter em boas condições.

Destacamos aqui a importância de um bom planejamento para saber a quantidade e distribuição ideais para recuperar e manter o olho d'água e as nascentes para melhorar a captação de água.

### Vídeos para assistir sobre o tema:

<https://www.youtube.com/watch?v=kjYyT4l6leU>

<https://www.youtube.com/watch?v=nIWooaH0uNU>

<https://www.youtube.com/watch?v=KrbGTfOBExs>

## Unidade 3

### Quinto momento: Direitos Sociais, Trabalho e Renda

Os Direitos Sociais tem por objetivo garantir o acesso à saúde, educação, moradia, trabalho e renda aos/as cidadãos/as brasileiros/as, promovendo condições de vida digna às pessoas.

-Acesso aos direitos sociais (auxílios/benefícios).

### **Quanto ao Acesso aos Direitos Sociais.**

O Agente deve promover a aproximação da População do Campo junto aos Programas do SUAS (Sistema Único de Assistência Social), ao Sistema Financeiro e Crédito, fortalecendo o debate do conhecimento de direitos e das principais políticas públicas vinculados aos Programas CRAS, CREAS, programas de habitação, programa nacional de acesso ao ensino técnico e emprego, auxílio emergencial, BPC, bolsa família, FGTS e demais temáticas de Direitos nestes Programas em seus municípios.

### **Escoar a produção de forma solidária.**

A diversidade de produção de alimentos saudáveis, a troca de conhecimentos, experiências e aprendizados entre o campo e a cidade, tem se tornado, ao longo da pandemia, um exercício gratificante para as famílias que vivem de sua própria renda proveniente da atividade do Campo. Com uma produção diversificada que varia segundo a aptidão produtiva de cada família, as dificuldades em escoar os produtos fazendo chegar às feiras e centros de abastecimento ainda tem sido um grande desafio. Nesse sentido, a produção solidária junto a outras famílias, a venda de produtos como artesanatos, frutos, verduras, hortaliças, mel, geleias, pães, biscoitos, queijo, farinha, ovos caipira, macaxeira e outros de forma Coletiva junto às feiras locais tem facilitado a vida financeira desses agricultores, assim encontrando alternativas de melhor fazer chegar seus produtos a cidade.

### **Fontes de renda alternativas.**

Garantir formas de fontes de renda que contribuam no orçamento financeiro a partir de uma realidade das famílias do campo tem se tornado um grande desafio em tempos de Pandemia e acesso ao mercado de trabalho. Nesta perspectiva, a busca por outras alternativas de fontes de renda, o reinventar produtivo e a busca por novas ideias de sustento financeiro pode ser uma solução favorável para o sustento familiar. Incentivar estas famílias a pensar alternativas de Produção de modo cooperativo onde um pequeno núcleo se organize para vender juntos seguindo as demandas do mercado tem obtido bons resultados.

-Incentivar o Debate de planejar plantio e comercialização em Parceria.

- Planejar os meios de transportes a partir da realidade e demandas de cada Área ou núcleo familiar.

-Incentivar as Famílias a participar de cursos de formação em cooperativismo e Produção sustentável.a realidade de cada família.

- Planejar culturas de Produção como plantio de hortas, criação de porcos e galinhas, farinheira, queijos, pinturas de tecidos, toalhas e bordados conforme a realidade de cada família.



## PROPOSTA DE ATIVIDADE

O educador deve dividir a turma em duplas ou trios para fazerem uma conversa respondendo às seguintes perguntas:

1. Nos acampamentos e assentamentos, existem mulheres e homens com o conhecimento de plantas medicinais que podem ser utilizadas na produção de fitoterápicos que contribuem no cuidado da saúde e também contribuir na renda familiar?
2. Na sua comunidade existe o cultivo de plantas medicinais?
3. O que podemos fazer para organizar essa produção?



Foto: Julia Duran

### Fica a dica!

**Está com dúvidas sobre a renda básica Emergencial? Confere às dicas #PeriferiaViva aqui:** [https://www.instagram.com/p/B\\_YWsW\\_Bq08/?igshid=-16jkwipsc39n0](https://www.instagram.com/p/B_YWsW_Bq08/?igshid=-16jkwipsc39n0)

Assista o vídeo sobre “quem somos ?” MST  
<https://www.youtube.com/watch?v=YiWrnvX2edY>

Assista o vídeo sobre V Congresso do MST (4) LUTAR SEMPRE - 5º Congresso Nacional do MST - parte 1 - YouTube

**O objetivo do 6º momento** é identificar questões ou problemas prioritários para serem trabalhados pelos Agentes Populares de Saúde do Campo em suas comunidades. Em primeiro lugar, vamos listar os problemas que cada um acha mais importante. Respondam a pergunta:

**Na sua opinião, quais os dois problemas mais graves e qual/o que deveria ser enfrentado em primeiro lugar?**

Anote no quadro abaixo as respostas dos educandos:

AGENTE EM FORMAÇÃO/ EDUCANDO	PROBLEMA 1	PROBLEMA 2

### CONSOLIDANDO COM O GRUPO

Para consolidar e definir conjuntamente entre todos os educandos (pode definir por núcleo de base ou por brigadas), o educador deve conduzir a discussão entre os problemas mais indicados, buscando o consenso e valorizando aqueles que têm maior impacto na saúde da população.

***Após a definição dos problemas, vamos planejar como enfrentá-lo***

Solicitar que as duplas relatem o que cochicharam e montar um quadro de ação num painel na parede com as sugestões do que é possível fazer para cada problema.



## O que fazer para garantir acesso aos direitos básicos?

ÁGUA	CASA	TRANSPORTE	ALIMENTAÇÃO	NÃO VIOLÊNCIA	RENDA

## 7º MOMENTO

TEMPO SUGERIDO : 20 MIN

**Rodada de Avaliação do Curso:**

- 1.** O que você mais gostou no curso? O que não foi tão bom?
- 2.** Como se sentem enquanto agentes populares de saúde?

## 8 MOMENTO - MÍSTICA FINAL

1. Recebimento dos materiais para multiplicar a formação e Mística de encerramento:
2. Ao fim da formação, fazer um círculo com todas as pessoas presentes na formação (garantindo a distância de segurança);
3. Fazer fala de encerramento (importância do momento, da dedicação, da solidariedade, da força dos coletivos, da resistência do encontro, etc.)
4. Cantar, batendo palmas até que todos(os) juntos: “Essa luta é nossa, essa luta é do povo, é só lutando que constrói um Brasil novo” ou “Companheira me ajuda que não posso andar só” ou algum canto local que possa ser cantado entre palmas.
6. Enquanto se canta, os nomes das pessoas que se formaram vão sendo chamados com rápidas descrições sobre elas para elas irem ao centro da roda pegar seu material.
7. Retomada dos encaminhamentos e próximos passos.

### Aula de vôo (MAURO IASI)

O conhecimento caminha lento feito lagarta.  
Primeiro não sabe que sabe e voraz contenta-se com o cotidiano orvalho ,  
deixado nas folhas vividas das manhãs.  
Depois pensa que sabe e se fecha em si mesmo:  
faz muralhas, cava trincheiras, ergue barricadas.  
Defendendo o que pensa saber , levanta certezas na forma de  
muro, orgulhando-se de seu casulo.  
Até que maduro , explode em vôos rindo do tempo que imaginava saber ou  
guardava preso o que sabia.  
Voa alto sua ousadia reconhecendo o suor dos séculos no orvalho de cada dia.  
Mesmo o vôo mais belo descobre um dia não ser eterno.  
É tempo de acasalar:  
voltar à terra com seus ovos à espera de novas e prosaicas lagartas.  
O conhecimento é assim:  
ri de si mesmo e de suas certezas.  
É meta da forma, metamorfose, movimento  
fluir do tempo que tanto cria como arrasa a nos mostrar que para o vôo  
é preciso tanto o casulo como a asa.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coronavírus COVID-19. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 08 jun. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILANCIA SANITÁRIA - RESOLUÇÃO - RDC Nº 356, DE 23 DE MARÇO DE 2020. DOU 23/03/2020 Edição: 56-C , Seção: 1 – Extra Página: 5 <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-356-de-23-de-marco-de-2020-249317437>

BRASIL. SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (SAPS). Protocolo de Manejo Clínico do coronavírus (COVID-19) na atenção primária à saúde. Versão 8. Brasília-DF, abril, 2020. Disponível em > [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/20200422\\_ProtocoloManejo\\_ver08.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/20200422_ProtocoloManejo_ver08.pdf)

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILANCIA SANITÁRIA. Orientações Gerais Máscaras faciais de uso não profissional. Brasília-DF abril, 2020. Disponível em > <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/NT+M%C3%A1scaras.pdf/bf4301848550-42cb-a975-1d5e1c5a10f7>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus COVID-19. 2020. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/25/manejo-corpos-coronavirus-50-versao1-25mar20-rev5.pdf>. Acesso em: 21 maio 2020. CAMPANHA PERIFERIA VIVA. Cartas da Periferia Viva n.01. São Paulo, 2020.


BORNSTEIN Vera Joana et.al. (org) O que mais podemos saber sobre o novo coronavírus e a COVID-19? 2020. Elaborado por Escola Politécnica Joaquim Venâncio - Fiocruz. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/cartilha%20Ed%20Popular.pdf> Acesso em: 28 maio 2020.

CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO AO ADOLESCENTE. Manual de higiene, limpeza, desinfecção e esterilização. São Paulo, 2020. Disponível em > [http://justica.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/FCasa\\_Livreto\\_Higienizacao\\_DIGITAL.pdf.pdf](http://justica.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/FCasa_Livreto_Higienizacao_DIGITAL.pdf.pdf)

Dicionário da Educação do Campo / Organizado por Roseli Salet Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.







FÓRUM DE MULHERES DE PERNAMBUCO. Manual Econômico de Higiene: como prevenir a COVID-19 com pouca água e pouco dinheiro? Elaborado pelo Fórum de Mulheres de Pernambuco. Disponível em: <https://soscorpo.org/movimentos-sociais-e-populares-formam-redesde-solidariedad-e-para-enfrentar-o-coronavirus/> Acesso em: 26 maio 2020.

FÓRUM DE MULHERES DE PERNAMBUCO. Manual Prático para Distância Social e Isolamento Doméstico em Casas Pequenas. Elaborado pelo Fórum de Mulheres de Pernambuco. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1Ejff2DX4xOaVcUuwkzrTqAc-9QOb-CSa?fbclid=-lwAR1TKvhfChzCu8QoHKllpJTAXEKdTJU7tORT3iHOOmrbMY071qwyfwlqZ0Y> Acesso em: 26 maio 2020.

GT DE SAUDE DA POPULAÇÃO NEGRA DA SBMFC (Brasil). Orientações para favelas e periferias: #COVID19NASFAVELAS. 2020. Elaborada pelo GT de Saúde da População Negra da SBMFC. Disponível em: [https://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/2020/05/orientac%CC%A7o%CC%83espara-favelas-e-periferias\\_2edic%CC%A7a%CC%83o\\_Versa%CC%83ofinal.pdf](https://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/2020/05/orientac%CC%A7o%CC%83espara-favelas-e-periferias_2edic%CC%A7a%CC%83o_Versa%CC%83ofinal.pdf). Acesso em: 23 maio 2020

LEAL, Amanda Linhares Gonçalves et al (org.). Ferramenta de bolso para agentes de saúde e cuidadores na ativa em defesa da vida na epidemia Covid-19. 2020. Elaborado por Escola Politécnica Joaquim Venâncio - Fiocruz. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/ferramenta%20de%20bolso%203.pdf>. Acesso em: 23 maio 2020.

LEITE Analy Machado; TEIXEIRA Francisco Martins; RIVAS Jéssica Chaves; LATINE Juliana Tomaz Pacheco. Higienização dos alimentos em tempo de COVID-19. UFRJ – Campus Macaé. Curso de Farmácia. 2020. Disponível em <https://tinyurl.com/higienizacaodealimentos>.

KURZGESAGT – IN A NUTSHELL, 2020. The Coronavirus Explained & What You Should Do. Traduzido e Dublado por Jean Guilmer. COVID - 19 Animação- bem didático. Disponível em> <https://www.youtube.com/watch?v=IL6M8FhwZws> Acesso em: 20 de maio 2020.

PERNAMBUCO, 2020. NOTA TÉCNICA SES-PE N° 15/2020, publicada em Diário Oficial do Estado de Pernambuco em 31 de maio de 2020.

PERNAMBUCO & COSEMS-PE, 2020. Nota técnica conjunta No. 001/2020 da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco e o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco sobre a atenção à saúde em situação de pandemia COVID-19. Publicada em 20 de março de 2020 e acessada em <https://12ad4c92-89c7-4218-9e11-0ee136fa4b92>



filesusr.com/ugd/3293a8\_efa7f74a767645c5b1277c6cf62ff407.pdf SILVA, Cristiane Wenglarek et al, 2020.

COVID 19 Cuidados básicos para prevenção. In Canal O incrível pontinho azul – Disponível em> <https://www.youtube.com/watch?v=3dfzUp33Ugg> acessado em 08/06/2020.

UNEAfro BRASIL (Brasil). Cuidados domésticos com quem tem sintomas de COVID 19. 2020. Elaborada por UNEAfro Brasil e Instituto de Referência Negra Peregrum. Disponível em: [https://agentespopularesdesaude.org.br/wp-content/uploads/2020/05/cartilha\\_06maio.pdf](https://agentespopularesdesaude.org.br/wp-content/uploads/2020/05/cartilha_06maio.pdf). Acesso em: 20 maio 2020.

UNEAfro BRASIL (Brasil). Agentes Populares de Saúde: Protocolos e orientações. 2020. Elaborado por UNEAfro Brasil e Instituto de Referência Negra Peregrum. Disponível em: [https://agentespopularesdesaude.org.br/wp-content/uploads/2020/05/agente-saude\\_todxs\\_06maio.pdf](https://agentespopularesdesaude.org.br/wp-content/uploads/2020/05/agente-saude_todxs_06maio.pdf). Acesso em: 20 maio 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Corona /irus disease (COVID-19) pandemic. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 05 jun. 2020.



## ANEXO I

### CADERNO DE CADASTRO DE ACOMPANHAMENTO DAS FAMÍLIAS

#### IDENTIFICAÇÃO DO (A) AGENTE POPULAR DE SAÚDE E DO TERRITÓRIO

Nome do Agente Popular de Saúde

Telefone

Territorio

Rua, beco, travessa acompanhadas pelo (a) Agente

Quais os problemas da comunidade? (Acesso à Água, Coleta de Lixo, Esgoto, iluminação pública, outros)

Qual é a Unidade de Saúde e Agente Comunitária de Saúde (ACS) responsável pelo território?

OBSERVAÇÕES SOBRE O TERRITÓRIO



## FALANDO UM POUCO DE CADA CASA/ FAMÍLIA

NÚMERO DA CASA: \_\_\_\_\_ Responsável pela

família: \_\_\_\_\_

Composição da família \*ver anexo: "O QUE OBSERVAR?"

Condições de saúde da Família \*ver anexo: "O QUE OBSERVAR?"

Acesso à alimentação e materiais de higiene \*ver anexo: "O QUE OBSERVAR?"

Trabalho e Renda da Família \*ver anexo: "O QUE OBSERVAR?"

Condições da moradia \*ver anexo: "O QUE OBSERVAR?"

PRINCIPAIS CUIDADOS COM ESTA FAMÍLIA:

## FALANDO UM POUCO DE CADA CASA/ FAMÍLIA

**NÚMERO DA CASA:** \_\_\_\_\_ **Responsável pela**

**família:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Composição da família *ver anexo: "O QUE OBSERVAR?"
Condições de saúde da Família *ver anexo: "O QUE OBSERVAR?"
Acesso à alimentação e materiais de higiene *ver anexo: "O QUE OBSERVAR?"
Trabalho e Renda da Família *ver anexo: "O QUE OBSERVAR?"
Condições da moradia *ver anexo: "O QUE OBSERVAR?"
PRINCIPAIS CUIDADOS COM ESTA FAMÍLIA: